



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO - CET
Programa de Pós-graduação em Turismo
Mestrado Profissional em Turismo

**TURISMO CÍVICO E EDUCAÇÃO - UM ENCONTRO TEÓRICO X PRÁTICO NA
FORMAÇÃO DE ALUNOS (AS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO
FEDERAL: O CASO DA ESCOLA CLASSE 28 DO GAMA**

NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA

Brasília-DF
12 de março de 2019

NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA

**TURISMO CÍVICO E EDUCAÇÃO - UM ENCONTRO TEÓRICO X PRÁTICO NA
FORMAÇÃO DE ALUNOS (AS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO
FEDERAL: O CASO DA ESCOLA CLASSE 28 DO GAMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo, nível Mestrado Profissional, do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Turismo. Área de concentração: Cultura e Desenvolvimento Regional; Linha de Pesquisa: Cultura e Sustentabilidade no Turismo.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Neuza de Farias Araújo

**Brasília-DF
12 de março de 2019**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ct Costa, Nicecleide Pereira da
TURISMO CÍVICO E EDUCAÇÃO - UM ENCONTRO TEÓRICO X PRÁTICO
NA FORMAÇÃO DE ALUNOS (AS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO
DISTRITO FEDERAL: O CASO DA ESCOLA CLASSE 28 DO GAMA /
Nicecleide Pereira da Costa; orientador Neuza de Farias
Araújo. -- Brasília, 2019.
116 p.

Dissertação (Mestrado - Mestrado Profissional em Turismo)
-- Universidade de Brasília, 2019.

1. Turismo. . 2. Educação. . 3. Currículo. . 4. Cidadania
. I. de Farias Araújo, Neuza , orient. II. Título.

NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA

**TURISMO CÍVICO E EDUCAÇÃO - UM ENCONTRO TEÓRICO X PRÁTICO NA
FORMAÇÃO DE ALUNOS (AS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO
FEDERAL: O CASO DA ESCOLA CLASSE 28 DO GAMA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Turismo, nível Mestrado Profissional, do Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília (CET/UnB) como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Turismo. Área de concentração: Cultura e Desenvolvimento Regional; Linha de Pesquisa: Cultura e Sustentabilidade no Turismo.

Defendida e aprovada em: 12 de março de 2019.

Banca examinadora formado pelos professores

Prof.^a Dr.^a. Neuza de Farias Araújo (CET/UnB)
Orientadora/Presidente da Banca

Prof.^a. Dr.^a. Maria da Conceição da Silva Freitas (FE/UnB)
Membro Externa

Prof. Dr. Fagno Tavares de Oliveira (CET/UnB)
Membro Interno

Prof.^a. Dra. Lana Magaly Pires(CET/UnB)
Membro Suplente

Brasília
Minha terra tem ipês
Amarelos a brilhar
Tem um céu muito extenso
E um prédio em H

Tem ainda muita gente
Que veio bem contente
Pra essa terra morar

Minha terra é patrimônio
Pois Dom Bosco teve um sonho
E que graças a JK
Pôde se realizar

Não permita Deus que acabe
Sem mais gente cativar
Essa cidade cinqüentenária
Que sempre nos faz sonhar

(Yuri Farrapo, poeta brasileiro)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao Centro de Excelência em Turismo da Universidade de Brasília, obrigada pela acolhida nesses três anos, sendo um como aluna especial e os demais como aluna do Mestrado Profissional.

Gratidão a minha orientadora Professora Dr^a Neuza de Farias Araújo que ao longo desses anos se dedicou a me receber com todo carinho me apoiando e incentivando a dar continuidade à pesquisa.

Ao corpo docente do Programa de Pós Graduação em Turismo, e todos os funcionários que colaboram para o bom funcionamento dele.

A minha família, minha mãe Maria Eunice Pereira da Costa e meu pai Euclides Ferreira da Costa (*in memoriam*), ele pôde ver o meu ingresso no curso e tenho certeza que ficaria muito orgulhoso em me ver cumprir mais esta etapa da minha vida acadêmica.

Aos colegas de sala, em especial a Elisângela Barroso pelo apoio, solidariedade e amizade. As amigadas que o Programa de Pós-Graduação me trouxe, sem palavras para expressar minha imensa gratidão.

À Niva, minha prima, também professora da SEEDF, com quem pude tecer algumas horas de debate sobre essa pesquisa e juntas relembramos vários momentos dos passeios que vivenciamos enquanto alunas.

Agradeço imensamente a Suely, minha amiga, que compartilhou de sua solidariedade para comigo nos momentos difíceis e sempre me incentivou a prosseguir.

À Secretaria de Educação do Distrito Federal, órgão do qual faço parte e pude ter a oportunidade de galgar mais esse título profissional. Aos colegas da escola onde trabalho pelo apoio e em especial minha amiga Franci, professora dedicada que presta um relevante papel a comunidade escolar do Gama em defesa da qualidade do ensino/aprendizagem.

RESUMO

A presente dissertação de mestrado tem como objetivo principal analisar o potencial do Turismo Cívico como ferramenta para a construção da cidadania. Têm-se como objetivos específicos: Analisar os aspectos relacionados à construção da cidadania através da prática conhecida como passeio cívico; Observar o comportamento dos discentes e docentes na atividade de campo passeio cívico, com o objetivo de entender as motivações e o impacto na realidade social dos discentes envolvidos na atividade e Promover reflexão sobre a atividade passeio cívico e formas de trabalhar o contexto educacional para a compreensão da dimensão social dos discentes. As escolas públicas do Distrito Federal em sua grande maioria colocam como meio importante, a fim de associar a teoria com a prática os chamados: “passeios escolares”- o que caracteriza nesse trabalho o recorte do turismo cívico no referencial teórico. A pesquisa reconhece como participantes da pesquisa os docentes e discentes do 4º ano da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal – Escola Classe 28 do Gama, uma vez que esses discentes têm como conteúdo de história a Cidade – Brasília. O primeiro capítulo traz a metodologia de pesquisa abordando a teoria diante das seções que pautam esse capítulo. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e consiste em um estudo de caso. Em seguida, aborda o referencial teórico discorrendo sobre noções de Turismo com recorte no turismo cívico. No contexto da educação e aprendizagem enfoca a oportunidade do aluno desfrutar do conhecimento descobrindo mundos que vão além da sala de aula. Esse novo significado do aprender beneficia um papel fundamental na formação dos sujeitos, discorrendo sobre a cidadania. A formação do cidadão perpassa o Currículo em Movimento do Distrito Federal envolvendo os eixos transversais. A análise dos dados vem no sentido de responder aos objetivos pretendidos nesta pesquisa. Concluiu-se que através desse estudo tanto a escola pesquisada como outras escolas, assim como professores possam se beneficiar dos resultados e reflexões acerca do tema. Contribuiu para outro olhar sobre a importância do passeio escolar no tocante a potencializar o Turismo Cívico como uma ferramenta importante na construção da cidadania, de um ensino melhor e de uma aprendizagem mais significativa.

Palavras-Chaves: Turismo. Educação. Currículo. Cidadania.

ABSTRACT

This Master's thesis aims to analyze the potential of Civic Tourism as a tool for the construction of citizenship. And they have as specific objectives: to analyze the aspects related to the construction of citizenship through the practice known as civic walking; to observe the behavior of the students and teachers in the civic walking field activity, with the objective of understanding the motivations and the impact on the social reality of the students involved in the activity and promote reflection on the activity civic walk and ways of working the educational context for understanding of the social dimension of the students. The public schools of the Federal District, for the most part, put it as an important alternative in order to associate theory with practice with the so-called "school walks" - which characterizes in this work the reduction of civic tourism in the theoretical framework. The research recognizes as participants in the research the teachers and students of the 4th year of the Public School Network of the Federal District - Class 28 School of Gama, since these students have as history content the City - Brasilia. The first chapter brings the research methodology approaching the theory before the sections that guide this chapter. The research is characterized as qualitative and consists of a case study. Then, it approaches the theoretical reference discourse on notions of Tourism with cut in the civic tourism. In the context of education and learning focuses on the opportunity of the student to enjoy the knowledge discovering worlds that go beyond the classroom. This new meaning of learning benefits a fundamental role in the formation of subjects, discussing citizenship. The formation of the citizen crosses the Curriculum in Movement of the Federal District involving the transversal axes. The data analysis comes in the sense of responding to the objectives sought in this research. It was concluded that through this study both the school researched and other schools, as well as teachers can benefit from the results and reflections on the theme. He contributed to another look at the importance of the school trip in terms of enhancing Civic Tourism as an important tool in the construction of citizenship, better teaching and more meaningful learning.

Keywords: Tourism. Education. Curriculum. Citizenship.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Cronograma	23
Quadro 2 – Eixos integradores do currículo	38
Quadro 3 – Aspectos observados do discurso sobre a observação no passeio escolar – pesquisa de campo.....	64
Quadro 4 – Aspectos observados no discurso das professoras.....	73
Quadro 5 – Discurso dos alunos	79
Quadro 6 – Momentos mais interessantes	80
Quadro 7 – Momentos mais interessantes	81
Quadro 8 – Momentos mais interessantes: A Catedral	82
Quadro 9 – Momentos mais interessantes: A Ponte JK	82
Quadro 10 – Momentos mais interessantes: O Palácio da Alvorada	82
Quadro 11 – Momentos mais interessantes: Melhor lugar para visitar.....	83

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alunos e professoras no Mirante da Torre de TV.....	66
Figura 2 - Vista do Mirante da Torre de TV: Estádio Mané Garrincha.....	67
Figura 3 - Vista do Mirante da Torre de TV: Praça dos Três Poderes/Esplanada dos Ministérios	68
Figura 4 - Alunos na Catedral de Brasília.....	68
Figura 5 - Alunos no Palácio do Planalto	69
Figura 6 - Alunos e professoras na Praça dos Três Poderes/Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves/Mastro da Bandeira Nacional	70
Figura 7 - Alunos e professoras no Palácio da Alvorada.....	70
Figura 8 - Alunos lanchando no Palácio da Alvorada.....	71
Figura 9 - Vista do Lago Paranoá e Ponte JK	71

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Dos lugares visitados no passeio escolar, quais você já conhecia?	80
Gráfico 2 – Lugares mais frequentados	83
Gráfico 3 – Lugares mais frequentados	84

LISTA DE DESENHOS

Desenho 1 – Congresso Nacional.....	84
Desenho 2 – Catedral	85

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CET	Centro de Excelência do Turismo CRE – Coordenação Regional de Ensino
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
GDF	Governo do Distrito Federal
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político da Escola
RA	Região Administrativa
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SOE	Serviço de Orientação Escolar
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA DE PESQUISA	19
1.1 Natureza da Pesquisa	19
1.2 Estudo de caso.....	19
1.3 Contexto da Pesquisa	20
1.4 Participantes da Pesquisa	23
1.5 Descrição dos Instrumentos de Pesquisa	23
1.5.1 Pesquisa de campo.....	24
1.5.2 Entrevistas e Reuniões de Grupo	24
1.5.3 Questionários	25
1.6 Método: Análise de Discurso.....	26
1.7 Considerações Éticas.....	30
CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	31
2.1 Noções de Turismo	31
2.2 Brasília na rota do Turismo Cívico.....	34
2.3 Educação e Aprendizagem	40
2.4 O processo de construção do currículo em movimento do Distrito Federal	44
2.4.1 Eixos Transversais.....	47
2.4.2 Educação para a diversidade.....	48
2.4.3 Educação do Campo.....	51
2.4.4 Cidadania e Educação em e para os direitos humanos	52
2.4.5 Educação para a Sustentabilidade.....	53
2.5 Noções de cidadania	54
2.5.1 Antiga: Grega e Romana.....	55
2.5.2 Na Idade Média.....	56
2.5.3 Moderna	56
2.5.4 Cidadania na atualidade.....	58
2.6 Educação e Cidadania	59
CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	63
3.1 Discursos das professoras	72
3.2 Discursos dos alunos	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS	87

PROPOSTA E SUGESTÕES.....	89
OS PERCALÇOS E O DESFECHO DA PESQUISA	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	92
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES	99
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS	100
APÊNDICE C – TCLE PARA OS PAIS	101
APÊNDICE D – TCLE PARA OS PROFESSORES	104
APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR.....	107
APÊNDICE F – CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL	110
ANEXO A – PARECER DE APROVAÇÃO EMITIDO PELO COMITÊ DE ÉTICA .	111

INTRODUÇÃO

O turismo como um fenômeno social baseia-se em aspectos comuns em suas diferentes conceituações como, por exemplo: na natureza conceitual, no deslocamento no espaço, na temporalidade, no agente - turista e na motivação. Nessa perspectiva, o turismo abrange uma diversidade e complexidade os quais implicam em processos de aprendizagem, de mudança, de transformação entre outros. O turismo cívico abordado neste trabalho está relacionado à Brasília - centro do poder e das grandes decisões, a cidade tem grande representação turística ligando memórias políticas e históricas aos monumentos.

Brasília possibilita uma vivência turística bastante importante. E as escolas têm estimulado cada vez mais as visitas aos monumentos e instituições. O Governo do Distrito Federal tem desenvolvido projetos para estimular as visitas, mas infelizmente, ainda não alcança todas as escolas. Grande parte das escolas trabalham com recursos próprios ou advindos por meio de pagamento individual dos alunos para custear o transporte e outros.

A presente pesquisa foi realizada em uma escola pública do Distrito Federal, tendo como participantes os alunos do 4º ano do ensino fundamental. O Currículo do Distrito Federal, contempla nessa fase de ensino/aprendizagem o conteúdo de ciências humanas – história, a cidade de Brasília. De acordo com Spínola da Hora e Cavalcanti (2003, p. 223), “não seria estranho conceber uma modalidade cuja principal característica fosse não apenas a satisfação da curiosidade por novos lugares e culturas, mas também o ensino formal propriamente dito”.

Nessa perspectiva, os Parâmetros Curriculares Nacionais, propõem:

É importante salientar que o espaço de aprendizagem não se restringe à escola, sendo necessário propor atividades que ocorram fora dela. A programação deve contar com passeios, excursões, teatro, cinema, visitas a fábricas, marcenarias, padarias, enfim, com as possibilidades existentes em cada local e as necessidades de realização do trabalho escolar. (BRASIL, 2000, p. 103).

Desse modo, a escola estimula nos alunos a compreensão de si e da vida coletiva da qual fazem parte, possibilitando uma formação que prioriza a ampliação de horizontes para além do muro da escola. A educação como um direito social tem um importante papel na busca pela formação do indivíduo. A formação do cidadão envolve fatores históricos, culturais, políticos e econômicos. Nesse contexto,

resgatar a formação de uma consciência cidadã por meio do Turismo Cívico pode proporcionar uma construção social do sujeito.

A educação deve ser entendida como instrumento de promoção humana, sobretudo na sociedade atual, cuja proposta educativa visa levar o educando a ser sujeito participativo e transformador de sua realidade e de seu grupo. Dessa forma, o interesse pelo tema justifica-se primeiramente pelo exercício profissional da pesquisadora, pedagoga, atuante na Secretaria de Educação do Distrito Federal e pela inquietação, que surgiu ao perceber que a atividade turística apresenta importante intercâmbio de experiências.

O tema turismo cívico e educação busca-se considerar essas conexões evidenciando experiências, as quais o turismo pode servir como uma alavanca de contatos e a partir do que foi exposto nessa sessão surge o problema de pesquisa: De que modo o turismo cívico feito pela escola pode contribuir para a construção/formação da cidadania?

Tem como objetivo geral: analisar o potencial do Turismo Cívico como ferramenta para a construção da cidadania. É importante salientar que ao “analisar o potencial¹ do turismo” teve-se a intenção principal, aqui, de evidenciar a percepção pela qual a experiência turística pode ensinar.

Cujos objetivos específicos são:

- Analisar os aspectos relacionados à construção da cidadania através da prática conhecida como passeio cívico;
- Observar o comportamento dos discentes e docentes na atividade de campo passeio cívico, a fim de entender as motivações e o impacto na realidade social dos discentes envolvidos na atividade;
- Promover reflexão sobre a atividade passeio cívico e formas de trabalhar o contexto educacional para a compreensão da dimensão social dos discentes.

O trabalho está organizado em três capítulos: no primeiro, aborda a metodologia de pesquisa trazendo a natureza da pesquisa, a qual se estabelece

¹ Consideramos POTENCIAL como o “que pode ou não acontecer; que exprime possibilidade”. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/potencial/>. O potencial do turismo cívico para Brasília exprime que “Há muito a fazer em Brasília. Por isso, as agências de receptivo local oferecem roteiros e atividades ligadas aos principais temas da cidade, como o Turismo Cívico-Arquitetônico. Disponível em http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/brasil.pdf

como qualitativa e é um estudo de caso. Ademais, trará os participantes da pesquisa, a descrição dos instrumentos, a pesquisa de campo, as entrevistas e reuniões de grupos, questionários, o método: análises de discurso e as considerações éticas que pautaram esta pesquisa.

O segundo capítulo descreve o referencial teórico abordando as noções de turismo destacando as diferentes interpretações e suas complexidades até que se possa chegar ao recorte do turismo cívico em Brasília. A educação como um fator fundamental na formação do ser humano. O processo de construção do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal, abordando os eixos transversais como: educação para a diversidade; cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação do campo e educação para a sustentabilidade. Apresenta também noções de cidadania com o compromisso de compreender o mundo em que vive e poder refletir sobre suas ações.

O terceiro capítulo está composto pela análise dos resultados da pesquisa de campo: análise de discurso das observações no passeio escolar - pesquisa de campo, análise do discurso das professoras e análise do discurso dos alunos. O último capítulo refere-se as considerações finais.

CAPÍTULO 1 - METODOLOGIA DE PESQUISA

1.1 Natureza da Pesquisa

A análise presente parte de uma investigação feita com duas professoras e suas turmas na Escola Classe 28 do Gama, no intuito de verificar algumas questões em consonância com os objetivos desta pesquisa.

A análise feita pelo pesquisador pode sofrer mudanças e influências de acordo com suas crenças, objetivos e valores. Para Denzin e Lincoln (2006, p. 17) “a pesquisa qualitativa é uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo”. Oliveira (2009), cita as principais características de uma pesquisa qualitativa:

- 1ª) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave.
- 2ª) A pesquisa qualitativa é descritiva.
- 3ª) Os pesquisadores qualitativos estão preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto.
- 4ª) Os pesquisadores qualitativos tendem a analisar seus dados indutivamente.
- 5ª) O significado é a preocupação essencial na abordagem qualitativa. (OLIVEIRA, 2009, p. 15)

Diante das definições citadas, infere-se que a pesquisa qualitativa é uma pesquisa baseada em dados empíricos, visto que “descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos” (DENZIN & LINCON, 2006, p. 17).

Baseada nesses referenciais teóricos a pesquisa aqui possui caráter qualitativo, além de se caracterizar como um estudo de caso.

1.2 Estudo de caso

O estudo de caso “orienta a reflexão sobre uma cena, evento ou situação, produzindo uma análise crítica que leva o pesquisador à tomada de decisões e/ou à proposição de ações transformadoras” Triviños (1987, p. 133).

Este método vem sendo utilizado nas pesquisas em educação a partir de 1970 (FALTIS, 1997). Moura Filho (2005, p. 106) define que o estudo de caso:

compreende uma visão detalhada de um objeto ou fenômeno e de suas relações com o contexto no qual está inserido. No caso das pesquisas educacionais, um estudo de caso pode tanto ser simples quanto complexo e

envolver um(a) único(a) aluno(a), uma turma da escola, todas as turmas da escola e, até mesmo, o processo de mobilização da comunidade escolar com vistas à melhoria de processos de ensino-aprendizagem.

Yin (2002, p. 13) define como “fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claros e o pesquisador tem pouco controle sobre o fenômeno e o contexto”.

Esta pesquisa está inserida no contexto escolar e nas suas interações sociais. Nesse sentido, busca-se as mais variadas fontes de dados coletados e observadas à luz das entrevistas que foram aplicadas. Para Ponte (1994, p. 3)

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o seu “como” e os seus “porquês” evidenciando a sua unidade e identidade próprias. É uma investigação que se assume como particularista, isto é, debruça-se deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Infere-se que a investigação se baseia principalmente na pesquisa de campo, focado no estudo de uma pessoa, de um programa, de uma instituição, utilizando-se de instrumentos como: questionários, observações e documentos.

Nesse mesmo sentido, Becker (1993, p. 118) afirma que:

O cientista social que realiza um estudo de caso de uma comunidade ou organização tipicamente faz uso de método de observação participante em uma de suas muitas variações, muitas vezes em ligação com outros métodos mais estruturados, tais como entrevistas. A observação dá acesso a uma ampla gama de dados, inclusive os tipos de dados cuja existência o investigador pode não ter previsto no momento em que começou a estudar, e, portanto é um método bem adequado aos propósitos de estudo de caso.

Em síntese, diante dos referenciais teóricos citados esta investigação se constitui em um estudo de caso, pois a pesquisa percorre um ambiente natural (escola), específico – sala de aula – sendo os sujeitos participantes (duas turmas do 4º ano, totalizando 27 alunos); e duas professoras das respectivas turmas, como agentes principais da recolha de dados.

1.3 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal, vinculada a Coordenação Regional de Ensino do Gama (CRE). Uma carta de aceite institucional (APÊNDICE F) foi enviada a escola para que a direção escolar tomasse ciência sobre a importância da pesquisa. Para discorrer sobre o

contexto da pesquisa foi usado o Projeto Político Pedagógico da Escola, como documento oficial que rege a instituição. A análise dessa documentação limitou-se a buscar informações quanto à organização, características, estrutura e regras de funcionamento da escola.

A Escola Classe 28 do Gama localiza-se na quadra A lote B do Setor Oeste, tendo sido inaugurada oficialmente em 1990. Na época da construção era comum encontrar com animais de diversos portes como: cachorro, gato, cavalo, boi e entre outros. Embora localizada na Região Administrativa do Gama, o espaço à época era caracterizado como área rural. Atualmente, é considerada um estabelecimento urbano.

Em 1999, a escola precisou passar por uma reforma, pois houve um desgaste do material usado na sua construção. Com isso, a escola foi transferida para o CAIC- Carlos Castelo Branco, a cerca de 1.200 metros de distância e com isso houve uma diminuição do número de alunos.

Os alunos retornam para o seu local de origem em 12/05/2003 e implanta projetos pedagógicos voltados para a valorização da escola pública e de toda comunidade escolar.

A escola é caracterizada como uma unidade de ensino fundamental com séries iniciais (1º ao 5º ano), mas nesse caso o trabalho ocorre apenas nas turmas do 4º ano, pois neste ciclo os alunos têm como conteúdo a cidade de Brasília. A escola conta com duas turmas do 4º ano, sendo uma no matutino com 18 alunos, mas apenas 13 foram ao passeio e outra no vespertino com 16 alunos, sendo que 14 foram ao passeio. Por serem alunos menores de idade, suas identidades serão resguardadas e uma documentação aos pais foi enviada para que fiquem cientes da pesquisa, com fim acadêmico.

A Instituição de Ensino está estruturada com (09) salas de aula, sendo uma destinada ao reforço escolar. Tem (1) cantina onde funciona toda preparação da merenda escolar, (1) sala de depósito e material escolar, (4) banheiros de uso dos alunos, sendo (2) adaptados para os alunos do ensino infantil, (4) banheiros para uso dos professores e servidores da escola, (1) sala para os professores, (1) sala destinada ao Serviço de Orientação Escolar – SOE, (1) sala de vídeo, (1) sala de leitura, (1) sala de direção, (1) sala de secretaria escolar, possui um estacionamento interno, (1) pequeno parque cercado por alambrado e dois pátios, sendo um coberto e outro descoberto.

De acordo com o PPP (2018), os alunos atendidos na Escola Classe 28 do Gama encontram-se na faixa etária de 4 a 13 anos. A maior parte dos alunos mora próximo à escola, sendo que a maioria das famílias é de Brasília (81%). Para que a escola tivesse esse diagnóstico da realidade escolar, foram distribuídos 286 questionários (ANEXO A) aos responsáveis dos alunos que frequentam a escola. Destes, 211 foram devolvidos devidamente respondidos. Os dados foram então tabulados para definição do perfil da comunidade. O projeto quando elaborado a partir de diagnóstico da realidade educacional é indispensável para ajudar a escola a lidar com os problemas contemporâneos e amenizá-los, permitindo a busca de soluções.

O diagnóstico mostra que aproximadamente metade dos alunos moram com os pais, sendo a outra metade apenas com a mãe e em sua maioria os alunos têm irmãos entre 1 a 3 anos de idade. No tocante à renda familiar, dos 211 que responderam, aproximadamente 45% possui renda familiar de apenas um salário mínimo e 36% renda de 2 a 3 salários mínimos. Apenas 10% respondeu que a renda familiar é acima de 3 salários mínimos. A maioria reside em casa alugada ou cedida (62%) e uma minoria tem casa própria (38%).

O PPP da Escola Classe 28 do Gama, foi elaborado com estudos e reflexões de toda a comunidade escolar sobre as necessidades e anseios da escola. Ele traça os rumos e as ações pedagógicas que visam conduzir o processo de ensino e aprendizagem, discorre sobre a missão da escola quanto a sua função social e seu papel no processo ensino aprendizagem, e, propõe procedimentos coordenados com o intuito de promover um ensino de qualidade, privilegiando as habilidades, competências e valores necessários para a promoção individual e social do educando no meio em que está inserido, respeitando sua realidade social.

De acordo com Veiga (2002, p. 77), “é o projeto político-pedagógico que confere identidade à escola, devendo mostrar-se democrático, abrangente, flexível, e duradouro”. O projeto é construído com a finalidade de direcionar o caminho que será percorrido pela a escola, e deve ser constantemente reavaliado, para se obter um desempenho melhor.

1.4 Participantes da Pesquisa

A escola conta com duas turmas do 4º ano, sendo uma trabalhada no turno matutino e a outra no vespertino. Portanto, a pesquisa teve a participação das duas professoras que integram o quadro escolar e suas respectivas turmas. A turma do matutino contou com a participação de 13 alunos, os quais aderiram ao passeio e a outra no vespertino com 14 alunos. Levando em conta o Comitê de Ética, um termo de consentimento livre e esclarecido foi entregue para cada professora (APÊNDICE D) para que elas ficassem cientes sobre o objetivo da pesquisa e todos os esclarecimentos necessários para o bom andamento da coleta de dados. Outro termo de consentimento livre e esclarecido foi elaborado para os pais dos alunos (APÊNDICE C) com a mesma finalidade e informando a importância da participação do aluno na pesquisa. Para cada aluno foi dado um termo de assentimento do menor (APÊNDICE E), com esclarecimentos sobre a pesquisa de linguagem fácil e acessível para o bom entendimento dos participantes.

1.5 Descrição dos Instrumentos de Pesquisa

Os instrumentos de pesquisa primeiramente partiram da pesquisa de campo - observação e notas de campo durante no passeio escolar. As observações foram iniciadas em 29 de abril de 2018 durante o passeio escolar realizado pela escola.

No segundo momento, de forma mais delimitada para o bom desenvolvimento do trabalho, deu-se continuidade com a utilização de dois métodos: entrevista/reuniões de grupo, questionários semiestruturados, aplicados aos alunos e professores no intuito de colher dados.

A partir da tabela abaixo podemos ver o cronograma das coletas de dados.

Quadro 1 – Cronograma

		Turma 1	Professora 1	Turma 2	Professora 2
Pesquisa de campo – passeio escolar	29/04/2018				
Entrevista e reuniões de grupo		14/8/18 matutino	16/8/18 vespertino	14/8/18 vespertino	16/8/18 matutino
Questionário			16/8/18		16/8/18

das professoras			vespertino		matutino
Questionário dos alunos		14/8/18 matutino		14/8/18 vespertino	

Fonte: elaborado pela autora

Sobre os instrumentos utilizados na pesquisa seguem algumas explicações:

1.5.1 Pesquisa de campo

As notas de campo compreendeu o estágio inicial à pesquisa. Para Fetterman (1998, p. 114) as notas de campo contêm dados básicos e necessários para as próximas análises. Em se tratando de estudo de caso, as informações obtidas por meio das notas de campo são importantes, pois, por meio das outras fontes de coleta de dados agregam mais completude à pesquisa.

Diante disso, as informações fornecidas sobre notas de campo são importantes em manter uma organização ao registrá-las, isso facilita no desenvolvimento do trabalho.

Bogdan e Biklen (1998) apontam que as notas de campo incluem descrições e reflexões. As descrições compreendem um registro do que ocorre no campo pesquisado: descrição dos sujeitos, do lugar, reconstrução de diálogos, entre outros. Já a reflexão compreende observações pessoais do pesquisador, como: uma reflexão sobre o contexto da pesquisa, incluindo a atenção nos sentimentos, impressões, problemas, ideias, dúvidas e incertezas. Na pesquisa todas essas etapas foram seguidas, uma vez que a pesquisadora participou no campo ativamente.

Os registros coletados através de notas de campos no passeio foram de suma importância, pois, caso não se fizessem as anotações referidas os detalhes poderiam ser perdidos.

1.5.2 Entrevistas e Reuniões de Grupo

As entrevistas foram realizadas no ambiente escolar, primeiramente com os alunos de forma que eles pudessem se expressar de forma espontânea.

Na sequência, foi realizada entrevistas com as professoras pois, possibilitou registrar seus pontos de vista e os aspectos que permeiam a prática pedagógica e a construção do conhecimento, no que tange às perguntas de pesquisa.

Ao tratar a entrevista semiestruturada, Triviños (2008, p. 146):

Podemos entender por entrevista semiestruturada, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Esse instrumento de pesquisa sendo bem planejado, permite ao pesquisador alcançar objetivos traçados na pesquisa. Além disso, esta escolha se deve, pois:

A principal vantagem da entrevista aberta e também da semiestruturada é que essas duas técnicas quase sempre produzem uma melhor amostra da população de interesse. Ao contrário dos questionários enviados por correio que têm índice de devolução muito baixo, a entrevista tem um índice de respostas bem mais abrangente, uma vez que é mais comum as pessoas aceitarem falar sobre determinados assuntos (SELLTIZ *et al.*, 1987). Outra vantagem diz respeito à dificuldade que muitas pessoas têm de responder por escrito. Nos dois tipos de entrevista isso não gera nenhum problema, pode-se entrevistar pessoas que não sabem ler ou escrever. Além do mais, esses dois tipos de entrevista possibilitam a correção de enganos dos informantes, enganos que muitas vezes não poderão ser corrigidos no caso da utilização do questionário escrito. (BONI; QUARESMA, 2005, p. 75).

A partir das quais, ao se perceber que algum assunto necessita de mais atenção ou uma explicação mais detalhada, o pesquisador poderá intervir e conseguir essas informações.

Ademais, ao se perceber que determinado assunto necessita de maior esclarecimento o pesquisador poderá suprir essas informações por meio da sua intervenção. E não somente a importância em se fazer a pergunta, mas “às vezes, também são necessários desenhos, planos etc., [...] fornecida pelo informante ou feita na hora pode constituir-se em material valioso” (TRIVIÑOS, 2009, p. 148). Pois, em se tratando de alunos do ensino básico (4^o ano) introduzir esse campo de informação no questionário pode ser bastante útil para interpretação dos dados. Nesta pesquisa, utilizamos o roteiro o qual consta na descrição a seguir.

1.5.3 Questionários

Conforme Gil (2002, p. 115), o questionário é uma técnica de interrogação composta por “um conjunto de questões que devem ser respondidas por escrito pelo pesquisado”. Nesta investigação os questionários utilizados foram dois: um elaborado para a turma e outro para as professoras.

O questionário da turma (APÊNDICE B) foi respondido pelos alunos participantes da pesquisa, sendo possível complementar e confirmar alguns dados obtidos com as notas de campos e observações do passeio. Aqui, o questionário visava também, recolher informações, opiniões e reações relacionadas com a experiência dos alunos fora da sala de aula.

O questionário elaborado para as professoras (APÊNDICE A) teve o propósito de complementar a pesquisa no sentido de elucidar ainda mais as questões relacionadas com os objetivos da pesquisa. Segundo Bogdan e Biklen (1994, p. 136), as boas entrevistas caracterizam-se pelo fato de os indivíduos estarem à vontade, descontraído e sem pressão, dessa forma, podem expor livremente seus pontos de vista.

A análise desse instrumento de pesquisa tem como vantagem a aquisição rápida das respostas e o fato do pesquisador não influir no seu desenvolvimento e desfecho (GIL, 2002; MARCONI & LAKATO, 2003).

1.6 Método: Análise de Discurso

O método utilizado foi embasado na análise de discurso, a qual também é abreviada e conhecida por (AD). A Análise de Discurso Francesa parte do princípio dos conhecimentos pautados nas disciplinas da linguística, do marxismo e da psicanálise. O marco teórico aponta Michel Pêcheux (1938-1983), um filósofo francês que tem suas teses publicadas em artigos, sendo uma delas no livro "*Analyse Automatique du Discours*", em 1969.

Ao tratarmos de AD é prudente destacar que este é um campo de estudos em formação que ao longo do tempo vem sofrendo transformações acerca da sua definição e metodologia.

Segundo Michel Foucault (1996) o ponto de partida para a análise de discurso é a fala e nessa perspectiva, (ORLANDI, 2003, p. 15) a análise de discurso se interessa por homens falando. Corroborando a essas Michel Pêcheux: "Não há discurso sem sujeito" (PÊCHEUX, 1990) .

Para Fairclough,

A observação adicional importante que Foucault faz é que a relação entre a fala e seu contexto verbal e situacional não é transparente: a forma como o contexto afeta o que é dito ou escrito, e como isso é interpretado, varia de uma formação discursiva para outra. [...] Não se pode, portanto, simplesmente apelar ao contexto para explicar o que é dito ou escrito ou

como é interpretado, como muitos linguistas fazem na sociolinguística e na pragmática: é preciso voltar atrás para a formação discursiva e para a articulação das formações discursivas nas ordens de discurso para explicar a relação contexto-texto-significado (FAIRCLOUGH, 2001, p. 72-73)

Diante disso, o discurso baseia-se numa construção social refletida a uma visão de mundo, onde se necessita compreender a linguística, a história, a sociologia, o contexto histórico-social; envolvendo não só instituições humanas, mas também outras produções correlacionadas.

Para contextualizar esses elementos Orlandi retrata que,

A dedução é imediata: na perspectiva da Linguística, a expressão língua em ato equivale à língua a priori e fora da história. Por outra parte, na perspectiva discursiva, a língua que emerge na fala é acontecimento discursivo, ou seja, está ligada ao tempo e ao oscilar descontínuo da história. É exatamente isso que ressalta Orlandi (2003, p. 15): “O discurso é assim palavra em movimento [...]”

A Análise de Discurso tem suas complexidades, que são inerentes à mesma por possuir uma complexa metodologia interdisciplinar, pois a sua base tem suporte nas mais variadas disciplinas das ciências (Godoi, 2005). Orlandi (2007) entende que o discurso também é complexo por possuir a interligação de sujeitos e estes produzirem sentidos, os quais poderão ser afetados pela história, e não somente transmissores de informação.

Segundo Fiorin (1990, p. 177),

o discurso deve ser visto como objeto linguístico e como objeto histórico. Nem se pode descartar a pesquisa sobre os mecanismos responsáveis pela produção do sentido e pela estruturação do discurso nem sobre os elementos pulsionais e sociais que o atravessam. Esses dois pontos de vista não são excludentes nem metodologicamente heterogêneos. A pesquisa hoje precisa aprofundar o conhecimento dos mecanismos sintáticos e semânticos geradores de sentido; de outro, necessita compreender o discurso como objeto cultural, produzido a partir de certas condicionantes históricas, em relação dialógica com outros textos.

Nesse caso, a formação discursiva passa por adaptações que “concebe as formações discursivas não em termos de ideologia, termo profundamente marcado historicamente pelo viés marxista de posições no tocante à luta de classes, mas em termos de saberes/poderes” (GRANGEIRO, 2005, p. 4).

Já Bourdieu (2011) coloca na denominação de *habitus* “um princípio gerador e unificador”, como cita:

[...] um sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes. (BOURDIEU, 2011, p. 191)

Para ele, *habitus* corresponde a um “conjunto de esquemas implantados desde a primeira educação familiar, e constantemente repostos e reutilizados ao longo da trajetória social restante, que demarcam os limites à consciência possível de ser mobilizada” (BOURDIEU, 2011, p. XLII.). A partir de um referencial adotado as conexões irão se fazendo presentes entre a formação discursiva e os discursos. Entretanto, ao analisar um *habitus* não devemos nos restringir somente às práticas dos grupos e seus discursos, mas incide sobre as condições materiais de sua existência (BOURDIEU, 2011, p. XLIII).

Ademais, entende-se que “a análise de discurso é a análise da fala em contexto, ela ajuda a compreender como as pessoas pensam e agem no mundo concreto. “(GONDIM & FISCHER, 2009, p. 12). Compreender que o discurso vai além de palavras, é também compreender a relação social e de poder, os quais permitem uma representação das crenças, uma construção da história e da ideologia.

Para tanto, Orlandi discorre que:

A interpretação está presente em toda e qualquer manifestação da linguagem. Não há sentido sem interpretação. Mais interessante ainda é pensar os diferentes gestos de interpretação, uma vez que as diferentes linguagens, ou as diferentes formas de linguagem, com suas diferentes materialidades, significam de modos distintos. (ORLANDI, 1996, p. 9).

Em todos os lugares a língua está presente e juntamente com a linguagem nos comunicamos. A vida em sociedade exige a necessidade de utilizarmos a fala, a escuta e logo estamos nos interagindo. O homem constrói a sua realidade social a partir da linguagem: um olhar pode caracterizar uma linguagem, um gesto e assim a construção da realidade passa pela sua edificação, manutenção e transformação.

Podemos então dizer que uma mesma palavra pode ser empregada em diferentes tipos de discursos. Dessa forma, sua significação dependerá do tipo de assunto e da formação ideológica do discurso. Para Orlandi (2003, p. 46): “Podemos começar por dizer que a ideologia faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer”.

Indivíduo e sociedade reciprocamente são determinantes no uso da linguagem que, por sua vez, se materializa dentro uma estrutura linguística - a língua. Dentro dessa perspectiva, a linguística determina o sentido, ou seja, a capacidade do pensar, de significar. A partir da linguagem é que os signos se

reproduzem, tornando-a instrumento de comunicação intersubjetiva. Para Mari (1991, p. 49), “o sentido decorre, então, de percursos do signo em uma dada situação discursiva”.

Assim na perspectiva de Bourdieu (2011, p. 10) os símbolos “são os instrumentos por excelência da ‘integração social’ [...] eles tornam possível o consenso acerca do sentido do mundo”. Ainda, nesse sentido:

Sustentar que a percepção do mundo social implica um ato de construção não implica, de modo algum, que se aceite uma teoria intelectualista do conhecimento: o que é essencial na experiência do mundo social e no trabalho de construção que ela comporta opera-se, na prática, aquém do nível da representação explícita e da expressão verbal (BOURDIEU, 1989, p. 140).

Ademais, para Orlandi (2003) o que define o discurso é a sua funcionalidade. O discurso se materializa no modo de ver o mundo das diferentes classes sociais, com seus interesses e objetivos que são manifestados através da escolha dos seus vocábulos e estruturas gramaticais, que formam a maneira de uma determinada classe social pensar em um determinado tempo e espaço.

Assim, entendemos que na representação de uma linguagem está contida no discurso, construindo sentidos. Segundo Marcondes (1994, p. 201):

A interpretação, a reconstrução do sentido é portanto o modo de compreensão mesmo de nossa realidade cultural. A própria experiência humana passa a ser vista como produção de sentido. Dessa forma a hermenêutica deixa de ser apenas um método interpretativo de textos, tornando-se uma concepção filosófica, cujo núcleo é a ideia de interpretação do “mundo da vida” (Lebenswelt), em que nossa experiência se constitui como tendo um caráter essencialmente simbólico.

Nas considerações de Orlandi (2003), o processo de análise de discursos decorre por três etapas:

1) Análise da materialidade discursiva (o que, quem, como se diz, etc.) Nesse momento é importante levar em conta, ainda, o jogo de imagens: quem sou eu para lhe falar assim? Quem é ele para me falar assim, ou para que eu lhe fale assim? Do que estou falando, do que ele me fala? (ORLANDI, 2003, p. 71)

2) Esclarecer as relações do discurso em análise com as formações discursivas. A autora afirma que é importante estabelecer “uma análise comparativa buscando observar como o mesmo discurso pode ser articulado, confrontando-o com outras formações discursivas” (ORLANDI, 2003, p. 65)

3) Pensar a relação dessas formações discursivas com a ideologia. “O estudo do discurso explicita a maneira como linguagem e ideologia se articulam, se afetam em sua relação recíproca.” (ORLANDI, 2003, p. 43)

A partir desse momento, estamos em medida de analisar propriamente a discursividade que é nosso objetivo porque já começamos a entrar no

processo discursivo e saímos de seu produto acabado, no qual estávamos presos, e cujos efeitos nos afetam linguística e ideologicamente. A análise, aliás, visa justamente deslocar o sujeito face a esses efeitos.” (ORLANDI, 2003, p. 66)

A análise de discurso segundo Orlandi (2003) busca compreender como os discursos funcionam dentro das condições de produção e seus interlocutores. É importante destacar que nenhum discurso se enquadra em uma única tipificação, também não tem intenção de julgar sujeitos, dito isso:

A Análise de Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma chave de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há verdade atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo deve ser capaz de compreender.(ORLANDI, 2003, p. 26).

Ao compreender que o discurso baseia-se nas relações sociais e se concretizam pela linguagem foi tomada a opção metodológica pela Análise de Discurso.

1.7 Considerações Éticas

O foco na reflexão ética em ciências sociais requer cuidado e como descreve Portelli (1997, p. 13) “as diretrizes éticas e jurídicas terão razão de ser caso estas se constituírem manifestações externas de uma consciência mais abrangente e profunda do compromisso pessoal e político com a verdade e a honestidade, na medida de nossas possibilidades”. Ao iniciar uma pesquisa é importante que os sujeitos sejam instruídos sobre a finalidade da pesquisa, bem como serão utilizados e divulgados esses dados.

Em se tratando dos princípios morais e éticos nas pesquisas sociais Schwandt (2006, p. 207) aponta que “a investigação social é uma prática [...] Compreender o que os outros estão fazendo ou dizendo e dar forma pública a esse conhecimento envolve compromissos morais e políticos”. Corroborando com Moraes (1995) ao se pesquisar devemos ser cautelosos e cuidadosos na coleta dos dados bem como na análise deles. O compromisso moral deve estar pautado na pesquisa e primar sempre por procedimentos que não causem prejuízos, má conduta ou fraude.

Esta pesquisa prezou pelos princípios éticos de acordo com os propósitos citados pelo Comitê de ética – Parecer de aprovação (Anexo B).

CAPÍTULO 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Noções de Turismo

Entendendo as contribuições acerca dos estudos no campo do turismo, Tribe (1997) compreende que “o turismo significa mais” uma emergência de novas reflexões e teorias. O fenômeno do turismo abrange “inter-relações”. Todavia, não existe uma compreensão total sobre o estudo do turismo, “alguns aspectos interessantes podem ainda não terem sido revelados ou descobertos”, como citado por Tribe (1997). Nesse sentido, almejamos construções cada vez melhores nesta área.

A atividade turística é rodeada de diferentes interpretações, sendo assim, e diante dessas considerações, Moesch (2004, p. 28) definiu turismo como sendo um fenômeno social que gera múltiplas inter-relações. Dessa forma, esclarece que:

O turismo é um fenômeno social, que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente, por motivo de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (MOESCH, 2004, p. 28).

Diante dessas considerações, o fenômeno do turismo se constrói numa linha de abrangência e potencialidades. Isto posto, Beni (2002, p. 95) conceitua turismo como:

um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço. Nesse processo intervêm numerosos fatores de realização pessoal e social, de natureza motivacional, econômica, cultural, ecológica, científica, que ditam a escolha dos destinos, a permanência, os meios de transporte e o alojamento, bem como o objetivo da viagem em si para a fruição tanto material como subjetiva dos conteúdos de sonhos, desejos, imaginação projetiva, enriquecimento existencial histórico-humanístico, profissional e expansão de negócios. (BENI, 2002, p. 95)

A relevância cultural, social e econômica deve ser tratada em toda a sua dimensão humana e interdisciplinar, e abre um campo de possibilidades, entre eles, o desenvolvimento socioeconômico, infraestrutura, troca cultural dentre outros. Assim, o valor turístico ganha representatividade nesse meio social, agregando transformação, desenvolvimento e integração.

A combinação da atividade turística e a cultura configuram um seguimento chamado turismo cultural - ampliando a compreensão das possibilidades e sentidos. Em virtude disso, o Ministério do Turismo fomenta que:

O conhecimento dos tipos de atividades que podem ser praticadas pelos turistas nos destinos com vocação para o desenvolvimento do Turismo Cultural é um importante insumo para a identificação das oportunidades existentes para a formatação de produtos turísticos diferenciados, que contribuam para a diversificação da oferta turística brasileira. (BRASIL, 2010b, p. 34)

A intenção aqui é evidenciar essa área de estudo envolvendo critérios pertinentes ao estudo deste trabalho. Dessa forma, o turismo cultural:

implica em experiências positivas do visitante com o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais, de modo a favorecer a percepção de seus sentidos e contribuir para sua preservação. Vivenciar significa sentir, captar a essência, e isso se concretiza em duas formas de relação do turista com a cultura ou algum aspecto cultural: a primeira refere-se às formas de interação para conhecer, interpretar, compreender e valorizar aquilo que é o objeto da visita; a segunda corresponde às atividades que propiciam experiências participativas, contemplativas e de entretenimento, que ocorrem em função do atrativo motivador da visita. (BRASIL, 2010b, p.16)

De acordo com o Ministério do Turismo (BRASIL, 2008, p. 16) a definição de Turismo Cultural “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”.

Entender o turismo cultural amplia-se os limites e reconhece que essa experiência turística também trabalha a capacidade de interagir com o turista. Desse modo, o patrimônio deixa de ser simplesmente um objeto de contemplação e passa a ser uma obra de valorização e transformadora de conhecimento e aprendizagem cultural. Para que isso se torne efetivo, o Ministério do Turismo incita a conscientização de valorizar esse turismo de forma que:

A utilização turística dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e a manutenção de sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade. Valorizar e promover significam difundir o conhecimento sobre esses bens, facilitar seu acesso e usufruto a moradores e turistas. (BRASIL, 2010b, p.17)

Se tomarmos o ponto de vista de Beni (2006, p. 458), o Turismo Cultural “refere-se à afluência de turistas a núcleos receptores que oferecem como produto essencial o legado histórico do homem em distintas épocas, representando a partir do patrimônio e do acervo cultural, encontrando ruínas, nos monumentos, nos museus e nas obras de arte”. As definições empreendem manifestações históricas culturais ligadas aos bens materiais e imateriais.

Por meio do Turismo Cultural, deve-se reconhecer que Brasília dispõe de grande potencial para o Turismo Cívico. Portanto, dado a sua relevância:

Englobam-se aqui as comemorações de feriados nacionais relacionados a fatos e personagens da pátria, os eventos para troca de bandeiras, as posses de presidentes, governadores e prefeitos, as visitas guiadas a lugares de evocação do espírito cívico de uma nação, entre outros. Assim, esse tipo de turismo abrange elementos do passado e do presente relacionados à pátria: fatos, acontecimentos, situações, personagens e monumentos referentes a feitos políticos e históricos. (BRASIL, 2010b, p. 18)

Destaca-se ainda, segundo Tríade Patrimônio (2014, p. 7):

a compreensão sobre o segmento do Turismo Cultural e o patrimônio que o constitui, se torna a base de toda a estratégia para a formatação do roteiro de Turismo Cívico para o Distrito Federal, o qual é considerado pelo Ministério do Turismo um recorte no âmbito do Segmento Cultural, considerando aqueles temas e áreas onde a diversidade cultural e histórica do Brasil apresentam maior potencial

Segundo Brasil (2010b, p. 18), o conceito de Turismo Cívico apresenta:

em função de deslocamentos motivados pelo conhecimento de monumentos, fatos, observação ou participação em eventos cívicos, que representam a situação presente ou a memória política e histórica de determinados locais.

Brasília apresenta como característica marcante o turismo cívico – dispõe de monumentos, acontecimentos, eventos e grandes personagens da memória política e histórica que permeia não só a Cidade como também o Brasil.

Entendem-se como monumentos as obras ou construções que remetem à memória de determinado fato relevante ou personagem. Os fatos são ações, acontecimentos e feitos realizados ou que estejam ocorrendo na contemporaneidade. Do ponto de vista turístico, eles podem atrair pessoas para conhecer os locais onde se efetivaram, de forma a compreender o seu contexto e suas particularidades. Nesse caso, tais monumentos e fatos diferenciam-se dos demais por seu caráter cívico, ou seja, relativos à pátria. Os eventos cívicos são as programações em que o Estado, seus símbolos e datas são celebrados pelos cidadãos. (BRASIL, 2010b, p. 18)

A arquitetura modernista de Oscar Niemeyer e urbanista de Lúcio Costa são características expressas por toda a cidade. Dentre as principais construções destacam o Congresso Nacional, a Catedral e a Esplanada dos Ministérios.

Englobam-se aqui as comemorações de feriados nacionais relacionados a fatos e personagens da pátria, os eventos para troca de bandeiras, as posses de presidentes, governadores e prefeitos, as visitas guiadas a lugares de evocação do espírito cívico de uma nação, entre outros. Assim, esse tipo de turismo abrange elementos do passado e do presente relacionados à pátria: fatos, acontecimentos, situações, personagens e monumentos referentes a feitos políticos e históricos. (BRASIL, 2010b, p. 18)

Fora dos padrões brasileiros a cidade de Brasília foi construída em três anos e meio no Planalto Central Brasileiro, na região centro oeste do país, denominado Distrito Federal. Nessa perspectiva, o Ministério do Turismo reconhece que:

Oferecer aos moradores a possibilidade de (re)descobrir novas formas de olhar e apreciar o lugar onde vivem. Se a comunidade conhece e valoriza seu patrimônio, se orgulha do que é, ela se torna um elo importante na interação com o visitante, contribuindo para sua interpretação, para conduzir seu olhar e sensações sobre o lugar [...] (BRASIL, 2010b, p. 60)

Brasília tem grande importância para o cenário do Brasil, é um espaço de grandes decisões políticas e governamentais, sendo um lugar totalmente planejado e organizado para fins específicos. Portanto, a atividade do turismo cívico é rica, instituída de amplo conhecimento e caráter educativo.

2.2 Brasília na rota do Turismo Cívico

Brasília tem características marcantes como: ruas largas, muito verde e arquitetura moderna. Rica nos atrativos cívicos, a cidade reuni os principais espaços de criação e votação das leis nacionais, todos abertos a visitação chamam bastante atenção pelas formas arquitetônicas e artísticas. A parte urbanística idealizada por Lúcio Costa e as construções arquitetônicas foram projetadas por Oscar Niemeyer de modo que os poderes são harmônicos e independentes e, portanto, têm o mesmo peso.

Em Brasília as experiências de civilidade e patriotismo estão em seus diversos atrativos. A cidade é bastante conhecida pelo cenário político e por isso, se caracteriza também, como um espaço de grandes decisões. Nesse sentido, a história da cidade, a economia, a política e os aspectos turísticos estão intimamente ligados e refletem na complexidade e importância diante de todo o Brasil. Diante disso:

A compreensão sobre o segmento do Turismo Cultural e o patrimônio que o constitui, se torna a base de toda a estratégia para a formatação do roteiro de Turismo Cívico para o Distrito Federal, o qual é considerado pelo Ministério do Turismo um recorte no âmbito do Segmento Cultural, considerando aqueles temas e áreas onde a diversidade cultural e história do Brasil apresentam maior potencial. (TRIADE PATRIMÔNIO, 2014, p. 7)

O turismo cívico é um dos pontos fortes na capital do Brasil. Ele desperta o resgate do conhecimento através da história viva que a cidade agrega. Com isso, o turista tem a oportunidade de buscar além do conhecimento, estar diante de um incentivo à cidadania, aos valores éticos e morais. Dessa forma, ao público é

direcionado um itinerário capaz de apresentar os principais aspectos relacionados à memória e construção de Brasília. Para OMT (2003):

Certos roteiros turísticos podem ser considerados como turismo educacional, pois são voltados para locais históricos, culturais ou científicos importantes, e muitas vezes são coordenados por um professor especializado. Ao contrário da simples visita a locais turísticos, os roteiros educacionais podem incluir livros, palestras e outros materiais complementares para criar uma experiência de aprendizagem mais formal. (OMT, 2003, p. 90-91).

As escolas públicas do Distrito Federal em sua grande maioria, se apropriam de uma prática chamada de “passeios escolares”, se colocam como uma alternativa importante a fim de associar a teoria com a prática. Uma vez que os alunos do 4º ano têm como conteúdo de história a Cidade – Brasília. Diante desse processo de aprendizagem Scremin e Junqueira, afirmam que:

[...] no processo educativo significa apresentar mais uma alternativa favorável na tentativa de contribuir para uma educação mais eficiente, tendo no turismo, uma real possibilidade de proporcionar um confronto da teoria e da prática dos conteúdos abordados. (SCREMIN; JUNQUEIRA, 2012, p. 55)

As relações entre a prática e a realidade mostram as diferentes possibilidades de ligações entre atividade prática e a construção do conhecimento. Segundo Junqueira e Scremin (2010, p. 28) “as viagens com fins educacionais, não [são] algo novo”. No contexto pedagógico essa intervenção diferenciada pode despertar para o sentido de pertencimento, além de uma experiência importante para a estratégia didática.

A atividade prática quando realizada com sucesso caracteriza a espontaneidade, possibilitando a construção de representações sociais mais positivas, seja pela proposta do professor, seja pelas formas de aprendizagem do poder criativo do educando. Logo, Bonfim (2010), destaca:

Com tal procedimento a aula desenvolvida ganha vida, pois a experiência da vivência em outro espaço proporciona uma interação com local, com algo real, de forma a possibilitar o conhecimento dinâmico e o respeito pelos ambientes diversos, desprovido de alienações e fantasias (BONFIM, 2010, p. 123).

O potencial atrativo de Brasília - contempla: a Praça dos Três Poderes, no qual estão incluídos o Congresso Nacional (Poder Legislativo), Palácio do Planalto (Poder Executivo) e Supremo Tribunal Federal (Poder Judiciário); e ainda fixados a Praça dos Três Poderes temos o Panteão da Pátria, Museu da Cidade, as esculturas *Os Guerreiros*, de Bruno Giorgi, mais conhecida como *Os Candangos*, e *A Justiça*,

de Ceschiatti, o Mastro da Bandeira. Ainda no Eixo Monumental ficam localizada a Esplanada dos Ministérios, O Palácio do Itamaraty e o Memorial JK (BRASIL, 2010).

Esses atrativos proporcionam ao turista conhecer e vivenciar experiências políticas, históricas e sociais. Essa rica diversidade cultural gera grandes benefícios para o turismo na cidade: cria empregos, gera renda e agrega crescimento.

Considerando os aspectos descritos anteriormente, apresentar-se-ão, em seguida, com mais clareza de detalhes os atrativos turísticos, são eles:

Congresso Nacional²: é um órgão constitucional composto por duas Casas: o Senado Federal (integrado por 81 senadores, que representam as 27 unidades federativas (26 estados e o Distrito Federal) e a Câmara dos Deputados (integrada por 513 deputados federais, que representam o povo). Localizado no centro da Esplanada dos Ministérios é um dos monumentos mais procurados pelos turistas. Tem o formato de duas torres, uma cúpula côncava à esquerda onde fica o Senado Federal e outra convexa a direita onde se aloja a câmara dos deputados.

Palácio do Planalto: é a sede oficial do Governo Federal do Brasil. O monumento está localizado na Praça dos Três Poderes em Brasília, foi projetado por Oscar Niemeyer e foi um dos primeiros edifícios construídos na capital. O prédio chama a atenção pela arquitetura e o espelho d'água com carpas. O prédio está aberto à visitação e conta com móveis do século XVIII e uma biblioteca com mais de 33.000 exemplares.

Supremo Tribunal Federal: é a mais alta instância do Poder Judiciário Brasileiro. Sua função fundamental é de servir como guardião da Constituição Federal de 1988, e de suas decisões não cabe recurso a nenhum outro tribunal. Sua arquitetura chama a atenção pois o prédio é apoiado por pilares afastados do solo o que dá uma impressão de leveza e suavidade à obra. A frente do STF podemos contemplar a famosa escultura da Justiça de Afredo Schier.

Panteão da Pátria Tancredo Neves: é um memorial cívico e foi inaugurado na praça dos três poderes em 1986 sugere imagem de uma pomba é um monumento à liberdade e à democracia uma homenagem a brasileiros que marcaram a história do país.

² Os dados referentes aos pontos turísticos de Brasília foram retirados do site: <http://wbrasil.com/>, <https://www.brasilturismo.com/df/brasil> e http://www.turismo.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/12/Guia-Roteiros-Brasilia-11x15_portugues.pdf. Acesso em: 20 dez. 2019.

Museu da Cidade: Situado na praça dos Três Poderes o museu histórico de Brasília, o mais antigo da capital, é repleto de textos escritos no mármore. Esses textos remetem aos anos de 1.700; 1.800 e vêm lembrar dos momentos da nossa história e sobre a interiorização da capital.

Dois Guerreiros ou Os Candangos: está localizada na Praça dos Três Poderes, em Brasília. Trata-se de uma escultura de bronze de autoria de Bruno Giorgi. A obra é uma homenagem aos operários que trabalharam na construção da cidade.

A Justiça: localizada em frente ao prédio do Supremo Tribunal Federal, em Brasília. Foi feita em 1961 pelo artista plástico Alfredo Ceschiatti, A escultura representa o poder judiciário.

Mastro da Bandeira: é um monumento criado em forma de obelisco metálico. A bandeira é substituída todo primeiro domingo de cada mês em cerimônia solene. Foi projetado por Sérgio Bernardes e tem em sua base a inscrição: "Sob a guarda do povo brasileiro, nesta Praça dos Três Poderes, a Bandeira sempre no alto - visão permanente da Pátria".

Esplanada dos Ministérios: Os edifícios da Esplanada dos Ministérios foram projetados pelo arquiteto Oscar Niemeyer, e a via em si foi projetada pelo urbanista Lúcio Costa. O paisagismo do Eixo Monumental foi feito por Burle Marx.

Palácio do Itamaraty: também chamado de Palácio dos Arcos, é a sede do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, situado em Brasília, capital do Brasil.

Memorial JK: é um museu brasileiro localizado no Eixo Monumental, em Brasília. É um monumento cívico, onde se encontra o corpo do Presidente Juscelino Kubitscheck, diversos pertences como sua biblioteca pessoal e fotos tanto dele como de sua esposa Sara Kubitscheck.

Palácio da Justiça: fica junto ao Eixo Monumental, entre a ala Norte da Esplanada dos Ministérios e o Congresso Nacional. Foi desenhado pelo arquiteto Oscar Niemeyer em 1957, e serve como sede do Ministério da Justiça.

Catedral de Brasília: igreja católica e sede da Arquidiocese de Brasília. Seu nome é Catedral Metropolitana de Nossa Senhora Aparecida, mais conhecida como Catedral de Brasília. Sua beleza e encantamento podem ser admirados fora e dentro do monumento, experienciando um contato íntimo com a arte.

Museu Nacional Honestino Guimarães: representa uma síntese da moderna arquitetura que compõem os monumentos da esplanada dos ministérios

Palácio da Alvorada: O palácio é designado como a residência oficial do Presidente do Brasil. Situa-se às margens do Lago Paranoá, tendo sido o primeiro edifício inaugurado na Capital Federal, em 30 de junho de 1958.

A cidade tem uma diversidade, a qual reflete diante de todo país. Os atrativos citados são fonte de conhecimento e redescoberta de valores imprescindíveis, os quais atraem muitos visitantes durante o ano inteiro.

A escola elabora seu próprio roteiro de acordo com uma logística e a necessidade que irá explorar, baseada nos conteúdos do 4º ano do ensino fundamental, o qual tem como conteúdo/objetivo de ciências humanas – história, a cidade de Brasília. O Currículo do Distrito Federal, contempla nos anos iniciais a construção de um sujeito integrado, destacando a noção de lugar em que se vive e as dinâmicas em torno da cidade, segundo Secretaria de Estado do Distrito Federal (2013):

Esses conteúdos podem ser desenvolvidos a partir de ideias ou temas selecionados pelas escolas e em permanente mudança em torno dos eixos transversais: Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade; além dos eixos integradores indicados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para cada etapa/modalidade/ciclo. (SEEDF, 2013, p. 65)

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal valoriza uma Educação Integral, possibilitando ao aluno a ampliação como sujeito social e fortalecendo a sua participação cidadã. De acordo com o já citado, os eixos integradores do currículo – ciências humanas – história, (Quadro 2):

Quadro 2 – Eixos integradores do currículo

4º ANO	4º ANO
OBJETIVOS CONTEÚDO	OBJETIVOS CONTEÚDO
Desdobramentos sociais e econômicos para o Brasil	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a realidade econômica, social, política e cultural do DF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localizar espaços, acontecimentos, épocas e períodos da história de sua cidade, realizando comparações entre passado e presente e reconhecendo-se agente de transformação.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização social e política do DF (necessidades básicas, condições dos serviços prestados, formas de poder e seus papéis).
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as diferenças existentes entre o modo de vida, da sociedade e 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais: diversidades, regras sociais nos diferentes grupos

a cultura dos povos que habitavam o DF e a população atual	estudados e articulação com os documentos: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Estatuto da criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância dos documentos históricos e de outros gêneros textuais como fonte de informação e pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida em sociedade: história de comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outros contextos do DF
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância dos poderes na construção de uma sociedade democrática, assim como a relevância dos grupos sociais na democratização dos direitos e deveres políticos, avanços tecnológicos e melhores condições de vida. 	

Fonte: Baseada no Currículo em Movimento do Distrito Federal

A partir desses elementos, é fundamental que o professor desempenhe um trabalho capaz de integrar a teoria (o que vê) com a prática (o que lhe é dito). Nesse caso, embora os alunos saiam da sala de aula, é preciso terem a clareza de que estão indo em busca de conhecimento. Para isso, Gomes; Mota e Perinotto (2012), destacam:

No entanto, a complexidade de uma excursão pedagógica envolve o planejamento anterior, durante a excursão e a sua avaliação no retorno é imprescindível. A programação deve estar relacionada aos conteúdos das disciplinas, após consolidação de estudos, elaboração de roteiros agradáveis e metodologia adequada para cada nível educacional (GOMES; MOTA; PERINOTTO, 2012, p. 89).

Ao reconhecer que teoria e prática são importantes, as metodologias se tornam mais dinâmicas pois, a forma de ensino e aprendizagem se torna diferenciada e, conseqüentemente, a abertura para o diálogo e a disposição para repensar cotidianamente a organização da aula (SILVA, 2011).

O envolvimento entre a teoria e a prática proporciona ao aluno uma visão vinculada ao real, ao concreto, associando o que lhe foi ensinado em sala de aula e reconhecendo-se como parte integrante do meio ao qual vive.

Para Rebelo (1998, p. 97):

[...] se a educação é a busca da perfeição, como indica Paulo Freire (1994), tem de acontecer num ambiente de vida, de ânimo, de contextualização histórica, de prazer, de felicidade. Revitalizar a educação local pelo motivo do turismo significa revisar a sua qualidade.

O mesmo autor afirma também que:

Numa visão macro educacional, o turismo se impõe como atividade educativa por ser uma força social emergente, objeto de teorias do conhecimento, ambiente para manifestação de teorias de aprendizagem, tema real na vida de muitas comunidades escolares, portanto de necessidade e de interesse local para estudo. (REBELO, 1998, p. 93).

Portanto, fica aqui estabelecida a relação entre educação e turismo, possibilitando aos alunos através do currículo, um maior e melhor conhecimento sobre a cidade na qual vivem, a sua realidade e conseqüentemente agregando formação para o exercício da cidadania.

2.3 Educação e Aprendizagem

Por muito tempo o conhecimento era privilégio de um grupo muito restrito. Transmitia-se o conhecimento de forma bem simples. Aqueles que sabiam, ensinavam os outros (filhos, vizinhos, parentes) por meio de experiências, de situações concretas, como por exemplo, nas sociedades indígenas. O aprendiz participava da experiência de forma espontânea, voluntária ou como se dizia “passava de pai para filho”. Os mais velhos ensinavam aos mais novos, mas a sociedade foi crescendo, o século XX chegou e com ele as grandes mudanças e transformações que o caracterizaram.

As informações se alastraram, as relações sociais se transformaram e a educação se institucionalizou, surgindo as escolas e os professores, as novas técnicas e diversas teorias sobre o fazer pedagógico, e novos conceitos sobre o educar. Educar é um processo em que alunos e professores (adultos, jovens e crianças) convivem um com o outro e nesse convívio, ambos vão se transformando. É um processo que ocorre de forma recíproca aprendendo a respeitar-se e respeitar o outro.

Presente na Constituição Federal (CF) de 1988, (cap. III, seção I define no Art. 205):

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988)

Sendo a educação um direito de todos, dever do Estado e da Família tendo ainda que ser incentivada pela Sociedade, entende-se, portanto, que a educação é um trabalho conjunto, onde a participação coletiva soma pontos positivos para que o processo se desenvolva por completo. Em vista disso, Demo (2011, p. 20) afirmam

que “educação não é só ensinar, instruir, treinar, domesticar; é sobretudo formar a autonomia crítica e criativa do sujeito histórico competente”. Segundo Demo (2011, p. 11), “daí segue que o aluno não vai à escola para assistir à aula, mas para pesquisar, compreendendo-se por isso que sua tarefa crucial é ser parceiro de trabalho, não ouvinte domesticado”.

Dessa forma, se faz necessário compreender a tarefa do docente articulador da teoria e prática, colaborando para a transformação do trabalho pedagógico, de tal forma que os educandos passem de passivos a ativos, em seus processos de aprendizagem, com espírito crítico, criando espaço de conhecimento.

A escola era organizada para educar pequenas parcelas da sociedade e o modelo de educação remetia a exclusão de grande parte da sociedade menos favorecida. De acordo com Demo (2011, p. 20), “mudar essa imagem retrógrada é indispensável”. Consequentemente, o conteúdo da escola também mudou, o que antes era chamado apenas de programa, hoje inclui competências, habilidades e atitudes. Esse novo programa trouxe à tona inúmeras dificuldades vividas por educandos e educadores. Vivemos em um momento de grandes mudanças na comunicação, nas relações sociais e, logicamente, na educação.

Dessa forma,

entendemos por competência a condição de não apenas fazer, mas de saber fazer e, sobretudo de refazer permanentemente nossa relação com a sociedade e a natureza, usando como instrumentação crucial o conhecimento inovador. (DEMO, 2011, p. 16)

Estamos em busca de um novo paradigma de educação, onde o educando tem papel ativo como responsável pelo próprio processo de aquisição do conhecimento, com isso, as atividades espontâneas da criança, a criatividade, a autonomia na resolução de problemas e os erros, ganham prestígio no processo educativo.

Novas perspectivas têm surgido na busca por uma educação mais significativa. Para Freire (2015, p. 68) “aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar”. Assim, olhar a educação sobre outro prisma, qual seja, como um ato positivo que visa acolher, incluir todos os envolvidos na tarefa educativa.

Na atualidade, descobriu-se que os resultados do processo de ensino são mais satisfatórios quando se adotam práticas interdisciplinares, situações-problema contextualizadas, material didático muitas vezes confeccionado pela própria criança e trabalhado de forma lúdica articulada com sua realidade e suas dificuldades. Mas

para que tudo isso possa ocorrer de forma eficiente, esperando resultados favoráveis, é preciso que os educadores estejam dispostos e preparados. Para Freire (2015, p. 67), “a capacidade de aprender, não apenas para nos adaptar, mas sobretudo para transformar a realidade”.

Os PCN's que constituem-se num referencial norteador para a educação em todo o país, segundo Brasil (1998), trouxe na sua proposta educacional avanços nos currículos escolares que poderão ser discutidos e organizados pela equipe escolar a partir da relação entre os compromissos pedagógicos e sociais; e que tenha como consequência um trabalho que favoreça a formação integral do ser humano.

O tópico que trata da organização do trabalho pedagógico escolar elenca a gestão escolar como norteadora, apoiando a ação pedagógica garantindo tempo e espaço para reuniões onde as dificuldades de aprendizagem dos educandos e as formas de superá-las serão discutidas. O desempenho global do educando deve ser aferido verificando-se o seu crescimento e envolvimento no processo de aprendizagem, e considerando não apenas os avanços já conseguidos em termos de construção de conhecimentos relativos aos diferentes componentes curriculares, mas, principalmente, as habilidades e atitudes desenvolvidas durante todo o processo.

Esta nova perspectiva, prioriza o ensino que tem como objetivo capacitar o educando a compreender e interferir criticamente na sociedade. O desafio é buscar uma prática pedagógica integrados aos temas, ao cotidiano, colaborando para preservar a diversidade.

Os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (SEEDF, 2013) orientam que na organização do trabalho pedagógico o aluno seja instigado e desafiado a partir da prática social, seguida da problematização, visando alcançar os objetivos da aprendizagem. Ainda acrescenta:

Nessa perspectiva, a prática pedagógica com significado social deve ser desenvolvida para além da dimensão técnica, permeada por conhecimentos, mas também por relações interpessoais e vivências de cunho afetivo valorativo e ético. As experiências e as aprendizagem vinculadas ao campo das emoções e da afetividade superam dualismos e crescem em meio às contradições. Assim, a organização do trabalho pedagógico da sala de aula e da escola como um todo deve possibilitar o uso de razão e emoção, do pensamento e sentimento para tornar positivas e significativas as experiências pedagógicas (SEEDF, 2013, p. 35).

A ação educativa tem que partir através de um desejo, pela possibilidade de sonhar, acreditar em novas estruturas educacionais, em novos modelos, nos nossos

educandos e em nós mesmos enquanto educadores. Como afirmado por Freire (2015, p. 40) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

A capacidade de aprender, explicar, compreender e de enfrentar criticamente situações novas é que se deseja alcançar na aprendizagem dos educandos. Aprender não significa ter o domínio de técnicas, habilidades e nem a memorização. Portanto, articular a teoria com a prática é uma proposta pedagógica realizável para o ensino-aprendizagem do aluno.

É importante destacar o papel da tecnologia nesse contexto, que modifica o sentido de conhecimento, na medida em que essa ou por meio dessa pode-se chegar aos diversos mundos do conhecimento, desde os mais antigos até os mais atuais, porque o aperfeiçoamento tecnológico modificou profundamente as formas de organização social e conseqüentemente de produção de bens e conhecimento.

Em contrapartida, aumenta cada vez mais o número de pessoas que ficam fora desta grande rede e que não conseguem integrar-se à teia, sendo excluídos de maneira perversa. Essa exclusão se dá em todos os sentidos, do econômico ao social, do biológico ao cultural, levando milhões de seres humanos à margem do processo vivenciado pela humanidade.

Educar, nesse contexto, é oportunizar ao aluno encorajamento para desfrutar de seu potencial descobrindo mundos que vão além da sala de aula, do livro didático, dando um novo significado ao aprender, utilizando seus saberes em benefício de sua realização.

Sabemos que cada vez mais o mundo do trabalho se reveste de mecanismos competitivos cruéis e excludentes. Então, educar nesse contexto, é desenvolver competências para viver, não só ensinando conteúdos, mas oportunizando aos alunos ambientes para aprender, desenvolvendo competências para viver em sociedade, para integrar-se ao mundo do trabalho, à formação ética e humana e à construção da autonomia.

A educação, além do conhecimento necessitará preparar o aluno para a solidariedade e para a humanização. De um jeito ou de outro, precisamos começar a transformar a educação:

O momento em que o computador, os multimeios e a própria Internet devem ser bem vindos ao ambiente escolar está coincidindo, felizmente, com

avanços significativos em novas descobertas, provenientes das biociências e das ciências cognitivas, acerca do funcionamento cérebro/mente como um sistema dinâmico e complexo. Onde não houver um princípio pedagógico que leve a atender essa complexa característica do ser humano no plano da construção dos conhecimentos, o resultado será fatalmente o aprisionamento dos aprendentes (alunos) em visões tacanhas e redutivistas acerca da realidade. E isso terá como consequência a falta de criatividade cognitiva e de capacidade adaptativa das pessoas ao longo da sua vida (ASSMANN, MO SUNG, 2000, p. 8).

Diante disso, ousamos dizer que os professores, pais, alunos, gestores da educação, deveriam ter uma grande ambição: renovar a escola. Tornando-a mais versátil e mais dinâmica, convidando os alunos a questionamentos acerca do mundo e da condição humana. Levando para suas discussões a cooperação, o reconhecimento, a interdependência. Buscar despertar encontro de seres humanos com outros seres humanos sem competição, insatisfações ou autoritarismo. Renová-la em todos os aspectos, estimulando nos alunos o desejo de reconhecer que na escola se produz vida, se estabelecem relações e se formam cidadãos.

2.4 O processo de construção do currículo em movimento do Distrito Federal

A partir do ano 2000, mudanças têm ocorrido na rede pública de ensino do Distrito Federal. Algumas reformas curriculares foram implementadas no âmbito dos conteúdos, procedimentos e tempos-espços pedagógicos. É importante ressaltar que a trajetória de construção curricular no DF para que culminasse no atual não desmerece as sistematizações anteriores.

Este Currículo evidencia uma saudável e natural “atualização histórico-cultural” do currículo, própria dos que educam e dos que são educados, educando-se mutuamente, especialmente para que se alinhe com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e com as demais Diretrizes Curriculares Nacionais que orientam etapas e modalidades desse nível de ensino. (SEEDF, 2013, p. 17)

O currículo em movimento do Distrito Federal atua em caráter experimental desde dezembro de 2010. Ou seja, o currículo está sob objeto de estudo, avaliação e mudança. A dinâmica do cotidiano da Educação Básica traz a necessidade de rever o trabalho a comunidade escolar em geral. Dessa forma, novas propostas e visões vem sendo implementadas.

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação traz esse nome porque ele dá a ideia de movimento, ele foi bastante discutido em plenárias, coletivas, teve reuniões com professores, coordenações regionais de ensino, entre outros. O sentido do currículo é colocado como um documento que não se esgota nele

mesmo, não é fechado, não é um produto acabado, rígido e inflexível. A ideia de movimento é uma ideia que pode ser modificada que pode ser reelaborado nas práticas durante a ação pedagógica, das discussões das escolas, ou seja, dinâmico e flexível.

Os pressupostos teóricos pautados no currículo em movimento baseiam-se em etapas: dos anos iniciais do ensino fundamental, dos anos finais do ensino fundamental, o currículo movimento do ensino médio, da educação especial, educação profissional, Educação de Jovens e Adultos - EJA, da educação no campo e por fim o caderno dos pressupostos teóricos.

A concepção de currículo adotada pela SEEDF está pautada na estimulação da pesquisa, da inovação é um instrumento aberto em movimento porque faz um diálogo entre os conhecimentos, práticas pedagógicas flexíveis, criativas, inovadoras e humanizadas.

Essas práticas adotadas no novo currículo norteiam os princípios da educação integral, onde a educação é um fundamento básico: integralidade do indivíduo como um ser cognitivamente, afetivo e psicomotor, o lazer, o social, as emoções os sentimentos tudo isso deve ser trabalhado visando o ser humano como um todo. Esse trabalho deve-se levar em consideração a amplificação do tempo na escola, e o espaço dialogando com outros segmentos, outros setores sociais que faça uma educação integral vinculada a outras perspectivas sociais.

De acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (2013), a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola a partir dos seis anos de idade, exigiu das instituições escolares uma reorganização administrativa e pedagógica, bem como sua Estrutura Curricular, que de acordo com a SEEDF, compreende a organização em ciclos, seriação e semestralidade.

Nesse novo Currículo, a abordagem foi feita por meio das múltiplas linguagens, na tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de se considerar as várias dimensões das crianças, ainda que seja necessário indicar parâmetros para o trabalho educativo a ser desenvolvido. As referidas linguagens devem subsidiar o planejamento de objetivos de ensino e aprendizagem e o planejamento para que o conhecimento seja promovido.

As linguagens são: Cuidado Consigo e com o Outro, Interação com a Natureza e com a Sociedade, Linguagem Artística, Linguagem Corporal, Linguagem Matemática, Linguagem Oral e Escrita, Linguagem Digital.

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, divididas da seguinte forma:

- Linguagens – Voltada principalmente à produção de sentidos com o objetivo de representar o mundo e socializar pensamentos. O trabalho com linguagens no Ensino Fundamental pressupõe a articulação entre Língua Portuguesa, Arte e Educação Física, além de expressões verbais ou não que possam contribuir com o desenvolvimento do aluno.

- Matemática – Os blocos de conteúdos do currículo desta área do conhecimento estão assim propostos: Estruturas Lógicas ou Processos Mentais, Números e Operações, Geometria, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação.

- Ciências Humanas – Se refere à construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: Histórias e Geografia, com objetivos diferenciados.

- Ciências da Natureza – Os conteúdos são apresentados a partir de temáticas mais amplas e integradas: Ambiente, Ser Humano e Saúde, Recursos Tecnológicos.

- Ensino Religioso – Os conteúdos são apresentados a partir das temáticas: Alteridade, que está relacionado com uma perspectiva familiar, comunitária e social; e Simbolismo Religioso, trabalhado a partir dos conceitos de Ritos, Mitos, Sagrado e Transcendente.

Neste sentido, o trabalho pedagógico segue fundamentado nos conteúdos aqui descritos, contemplando as áreas de conhecimento necessárias ao pleno desenvolvimento do aluno, sustentado em eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Educação do Distrito Federal: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade.

A aprendizagem é o princípio fundante e estruturante dentro do currículo. As concepções atuais sobre aprendizagem coloca que todos possuem capacidade intelectual de aprender, aptidões e habilidades.

O currículo em movimento também relata os tempos escolares com relação à educação infantil, ensino fundamental e ensino médio que a escola trabalhe cinco

horas. O tempo traz a importância de padronizar e atender as necessidades de cada modalidade.

Os estudantes da atualidade estão inseridos em uma sociocultura diferente, a sociedade, a cultura não é a mesma de vinte anos atrás. Antes tínhamos outros tipos de estudantes e que a escola hoje precisa repensar para poder atender a esse atual estudante que se coloca para as aprendizagens.

A concretização do currículo é também materializado no PPP da escola, na gestão democrática participativa e coletiva, diante disso:

A expectativa é de que os espaços democráticos de formação e participação da escola favoreçam a implementação deste Currículo, a tomada de decisões coletivas em seu interior e decisões individuais, em situações específicas, como as vivenciadas pelos(as) professores(as) e estudantes em sala de aula. Que favoreçam a reflexão em torno das questões: Para que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? O que e como avaliar? (SEEDF, 2013, p. 19)

Dessa forma, cada componente de reflexão citados acima fará jus aos objetivos, conteúdos, método e avaliação. A escola precisa de organização curricular própria, ou seja, precisa dizer como irá implementar o Currículo em Movimento. A escola não pode se basear no “Currículo Turístico” aquele que se baseia nas festas nos eventos e datas mais importantes, feriados, folclore, festa do dia das mães, entre outros. Espera-se uma prática real e concreta, organizado de forma a atender “campos de ação diversos” “abrindo a possibilidade para que múltiplos sujeitos, instâncias e contextos se manifestem e contribuam para sua transformação” (SEEDF, 2013, p. 19).

2.4.1 Eixos Transversais

Os eixos transversais estão organizados curricularmente mais integrado, sendo trabalhado de forma interdisciplinar e contextualizado, focando em temas e conteúdos socialmente relevantes.

De acordo com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação (2013) a ideia central dos eixos transversais perpassam as narrativas historicamente negligenciadas em relação a gênero, raça, etnia, a sexualidade, a inclusão de minorias de classes sociais, de minorias de diferentes espaços de trabalhos e vida. Por isso,

A expectativa é de que a transversalidade desses temas torne o Currículo mais reflexivo e menos normativo e prescritivo, ao mesmo tempo em que

indica que a responsabilidade pelo estudo e discussão dos eixos não é restrita a grupos ou professores individualmente, mas ao coletivo de profissionais que atuam na escola. (SEEDF, 2013, p. 36)

O Currículo em Movimento contempla ações desenvolvidas na e pela escola ou por meio dela e que seja capaz de formar o indivíduo, organizar seus conhecimentos, suas aprendizagens e interferir na constituição do seu ser como pessoa.

A SEEDF compreende que Educação tem a ver com questões mais amplas e que a escola é o lugar de encontros de pessoas, origens, crenças, valores diferentes que geram conflitos e oportunidades de criação de identidades. Por serem questões contemporâneas, fundamentais para a consolidação da democracia, do Estado de Direito e da preservação do ambiente em que as pessoas vivem; essas temáticas tratam de processos que estão sendo intensamente vivenciados pela sociedade brasileira de modo geral e pela sociedade do DF de modo específico, assim como pelas comunidades, pelas famílias, pelos(as) estudantes e educadores(as) em seu cotidiano. (SEEDF, 2013, p. 36)

A educação pauta em questões mais amplas e contemporâneas, não se limitando ao conhecimento rígido e fechado, mas sim em um conhecimento intuitivo, menos normativo. É fundamental que o ambiente escolar traduza a compreensão de que todos os seres humanos são semelhantes enquanto espécie, porém diferentes na sua formação e individualidade.

Cada ser humano é ímpar e precisa ser assim compreendido, não importando cor, raça, credo, condição socioeconômica, diferenças físicas e mentais, capacidades, facilidades e dificuldades de cada um. Para isso, as ações serão sustentadas nos eixos transversais propostos pelo Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos, Educação para Sustentabilidade.

2.4.2 Educação para a diversidade

A linha de pensamento da Secretaria de Educação do Distrito Federal ao elaborar o Currículo em Movimento – Eixos Transversais - destaca para o desenvolvimento de comportamentos e princípios norteadores do ensino e aprendizagem possibilitando uma formação pautada nos princípios democráticos, que tenha a cidadania ampliada e a sua identidade valorizada.

Esse primeiro Eixo traz a concepção de diversidade de semelhança, de diferença, heterogeneidade, desigualdade, variedade humana e social, física, ambiental que está presente na sociedade. A exclusão dessas minorias não é

aleatório e não é natural. Faz parte de uma construção social que excluem algumas classes e outras não. Por exemplo; gênero, sexualidade, intelectualidade, raça e etnia, orientação sexual, classe social e cultural, tudo isso é considerado dentro do eixo da diversidade.

Etimologicamente, o termo diversidade significa diferença, dessemelhança, heterogeneidade, desigualdade. A diversidade está relacionada, a um só tempo, à diferença de padrões, saberes e culturas hierarquizadas e à desigualdade econômica. Esse atributo nos leva a alguns grupos excluídos que, historicamente, têm vivenciado a desigualdade em virtude de suas diferenças dos padrões preestabelecidos: mulheres, pessoas com deficiências, negros, povos indígenas, população LGBT, quilombolas, pessoas do campo e pobres, entre outros. (SEEDF, 2013, p. 40)

O Currículo em Movimento diz que a diversidade é reconhecer e refletir sobre a exclusão no ambiente escolar, é trabalhar pedagogicamente, repudiar atitudes preconceituosa e discriminatória. Quando se trata de raça e etnia o currículo diz que alguns termos devem estar presentes na construção curricular das escolas como por exemplo: antirracismo, xenofobia, o afro-brasileiro, são temas que devem ser considerados quando se for discutir questão de raça e etnia.

Os marcos legais que incluem as demandas da diversidade na educação vão desde a Constituição Federal, em seus artigos 5º, I; 210; 206, I = 1º, 242; 215 e 216, passam pela Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seus artigos 3º, XII; 26; 26-A e 26-B, asseguram o direito à igualdade de condições de vida e de cidadania, garantem igual direito às histórias e culturas que compõem a nação brasileira e o direito de acesso às diferentes fontes da cultura nacional. E chega a Lei Orgânica do Distrito Federal em seu artigo 1º, = único, da garantia de direitos às pessoas, independentemente de idade, etnia, raça, cor, sexo, estado civil, trabalho rural ou urbano, religião; artigo 246, = 1º, da difusão dos bens culturais, bem como a Lei Nº 4.920, de agosto de 2012, que dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental, e a Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF, artigo 19, incisos I e VI, que traz a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como o dos direitos da mulher e de outras questões de gênero, como componentes curriculares obrigatórios da Educação Básica. (SEEDF, 2013, p. 39)

Desde 1990, a temática gênero ganhou espaço nas propostas educacionais no Brasil, principalmente por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (1998). Eles foram elaborados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Haja vista que a escola possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico a partir da compreensão das diferenças corporais e sexuais criadas pela sociedade, ainda no ambiente escolar faz-se possível construir e reconstruir valores fundamentais para a vida em grupo.

A questão do gênero é um aspecto fundamental, existe uma diferença entre gênero e sexo: o sexo é biológico, se nasce macho ou fêmea e com base nesse aspecto é construído o gênero, é um contexto político que traz uma construção social e cultural.

As questões de gênero são abordadas no tema Transversal "Orientação Sexual" e traz a contribuição acerca da necessidade de crianças e jovens refletirem sobre os estereótipos, os papéis sociais atribuídos para cada sexo na escola.

Segundo Brasil (1998), “engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista”.

Uma vez que a família constitui o primeiro contato do ser humano, supõe-se, portanto, que é nesse ambiente que os primeiros valores são repassados pelo vínculo afetivo, ético e moral. A escola deve ser um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos esteja juntamente ligada a compreensão dos fenômenos sociais e culturais, é necessário então um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que alunos e alunas tenham um ensino e uma vida de qualidade.

As formas como as pessoas se apresentam socialmente dentro da sua postura biológica, o que de acordo com a cultura histórica e com a sociedade e a subjetividade se constrói vários tipos de gêneros e não apenas dois como se caracteriza o sexo.

Quanto à sexualidade, o currículo traz as questões sobre a homofobia, ou seja, a discriminação, o preconceito e a violência contra homossexuais. Nas séries iniciais, na educação infantil e no ensino médio essas questões podem ser trabalhadas de forma pedagógica, tratando a diversidade sexual como algo inerente à natureza humana.

Outra discussão nas escolas é a ideologia do branqueamento, ou seja, nesse caso exclui a cultura afro-brasileira e africana da cultura brasileira e branquear o Brasil. A cultura do branqueamento é advinda da cultura europeia, ela está presente no currículo brasileiro, o qual se propõe a discutir, questionar e criticar esta ideologia.

Precisam ser discutidos também na escola a necessidade da escola compreender que as cotas são fundamentais, não que ela por si só venha resolver a questão do racismo como um todo, mas como uma ação afirmativa, onde os negros

são colocados em evidência, em uma situação de ascendência e de visibilidade. Trata-se de considerar que o Currículo em Movimento – Eixo Transversal: Educação para a Diversidade envolve conteúdos necessários para um trabalho mais significativo e relevante de temáticas sociais na escola. O Currículo em Movimento do Distrito Federal enfatiza que: “Os eixos transversais favorecem uma organização curricular mais integrada, focando temas ou conteúdos atuais e relevantes socialmente e que, em regra geral, são deixados à margem do processo educacional” (SEEDF, 2014b, p. 36).

Estas temáticas do currículo, em torno do qual organizam-se as disciplinas, atua como um eixo unificador. Desse modo, devem ser trabalhados de modo coordenado e contextualizado, a fim de que o debate sobre ideias de cunho social construa significados e atribua sentido à aprendizagem.

2.4.3 Educação do Campo

A educação do campo é colocada como um subitem da diversidade, traz no seu contexto uma organização social, historicamente advindo da exclusão social e educacional. Surgiu nas lutas dos Ribeirinhos e dos Quilombolas, dos pequenos agricultores, entre outros.

A escola do campo expressa que as pessoas devem ser educadas no contexto cultural e de acordo com as suas necessidades do local onde vivem. Dessa forma, sua cultura e diversidade são trabalhados dentro do seu contexto social, o campo.

E a educação do campo é um termo que foi criado a partir da primeira Conferência Nacional de Educação do Campo em 1998, no intuito de pontuar discussões no contexto sociocultural do campo e não como escola rural.

Nesse currículo é defendida a perspectiva de Pistrak que são algumas experiências feitas com relação a educação do campo. É chamada de complexo de estudos e é um termo que foi desenvolvido no Ceará e no Paraná. Ele defende que a educação do campo deve superar a fragmentação das disciplinas, articular as disciplinas para explicar e transformar a realidade por meio do trabalho é um procedimento orientador.

É uma construção teórica da didática socialista, ou seja marxista, progressista e transformadora que traz a práxis – juntar a teoria com a prática do campo

2.4.4 Cidadania e Educação em e para os direitos humanos

Felizmente, hoje a preocupação na educação que se oferece ao cidadão que se pretende formar está tão latente, que o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação (SEEDF, 2013) contemplou em um de seus Eixos Transversais a Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos. Para introduzir esses dois temas no caderno de Pressupostos Teóricos, o Currículo apresenta um texto construído com base em poesia de Bertold Brecht, que os ilustram bem:

Um dia eles maltraram os negros
e eu não fiz nada
porque não era ou não me sentia negro.
Noutro dia, criticaram os adeptos daquela religião
e eu não fiz nada,
pois não professava aquela crença.
Esses dias perseguiram os gays
e também não fiz nada
porque nem eu nem meus entes amados são gays.
Depois os vi condenando os pobres, os miseráveis,
os que se deixaram arrastar pelo crime, os fracos e
vulneráveis
e mais uma vez não fiz nada, pois não me identifico
com nenhum deles.
Hoje estão me perseguindo
e já não posso fazer nada,
Pois estou sozinho! (SEEDF, 2013, p. 50)

Num primeiro momento, a cidadania é vinculada à sua construção histórica, ou seja, “uma pessoa se torna cidadã a partir do momento que existe um sentimento de pertença a um Estado ou nação e assim surge a lealdade àquela instituição e ainda a identificação com um povo” (SEEDF, 2013, p. 51), entretanto, a escola deve tratar a cidadania como descreve Lodi (2003, p. 33), associando-a ao desenvolvimento de alguns aspectos que dão “condições físicas, psíquicas, cognitivas, ideológicas e culturais necessárias para uma vida saudável, uma vida que o leve à busca virtuosa da felicidade, individual e coletiva”. A autora ainda alerta para o fato de que não se deve reduzir a cidadania como relações sociais e políticas, pois “não é coerente com a multidimensionalidade que nos caracteriza e com a complexidade das relações que estabelecemos com o mundo à nossa volta e com nós mesmos” (p.34).

Nessa perspectiva, a educação para a cidadania não se limita ao conhecimento de leis e regras, tampouco se restringe à formação de pessoas que aprenderam a participar da vida em sociedade, conscientes de seus direitos e deveres. O trabalho voltado para a educação para a cidadania deve ser voltado para a construção de valores morais, buscando contribuir na formação de cidadãos críticos e independentes, que buscam maneiras conscientes e virtuosas do bem pessoal e coletivo.

A organização política e social baseada na cidadania é um avanço importante para a inclusão de minorias nas políticas sociais, porém não é suficiente para garantir uma convivência entre grupos considerados majorias e minorias, sendo necessária a introdução de outro nível de direitos, ou seja, os direitos humanos, de acordo com a perspectiva apresentada anteriormente, que estabelece a diferença entre cidadania e direitos humanos. (SEEDF, 2013, p. 53)

O Currículo em Movimento defende uma distinção básica entre cidadania e os direitos humanos - a cidadania aqui é defendida como uma ordem jurídica, uma ordem pertencente ao Estado, ao político. É um conceito vinculado à formação, você é um cidadão quando pertence a uma nação, a um estado, com proteção jurídica de um estado específico. Os direitos humanos são universais e históricos, garantidos a todas as culturas a qualquer nação e a todos os seres humanos indistintamente.

Estamos na era da construção dos direitos humanos tendo como especificidade os direitos para todos os seres humanos, todas as classes sociais.

2.4.5 Educação para a Sustentabilidade

A sustentabilidade teve dois marcos sendo o primeiro na década de 80 e o segundo na década de 90. Em 1980 surge o conceito de desenvolvimento sustentável pautado no crescimento da economia e no meio ambiente equilibrado. Na década de 90 esse pensamento se rompe ao perceber que o crescimento econômico trouxe mais desigualdade entre pobres e ricos, desmatamento e deterioração do meio ambiente.

Em 1992, o Brasil promoveu a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio-92 ou Eco-92. Esse evento resultou na criação da Agenda 21, “tratava de praticamente todas as grandes questões, dos padrões de produção e consumo à luta para erradicar a pobreza no mundo e às políticas de desenvolvimento sustentável” para o século XXI (NOVAES, 2003, p. 324).

O processo educativo pautado no Currículo em Movimento vem abordar as dimensões sociais, culturais, ecológicas, ambientais, territoriais, econômicas, políticas e espirituais. A junção dessas dimensões se unem para uma ampliação do conceito de sustentabilidade e para a criação da cidadania planetária. Segundo o Currículo em Movimento “a cidadania planetária é um conceito que nos remete a uma responsabilidade que ultrapassa as fronteiras estabelecidas pela Geografia” (SEEDF, 2013, p. 62).

O currículo em movimento defende a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida e seus variados tipos, pensando no hoje e nas gerações seguintes. O eixo – sustentabilidade,

perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidária, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros. (SEEDF, 2013, p. 63).

O PPP da escola deve estar em consonância com esse percurso pedagógico – eixo transversal educação para a sustentabilidade – inserido na busca de um ser humano integral e participativo democraticamente.

2.5 Noções de cidadania

Passado por vários momentos e situações dentro da história a nossa concepção enquanto sociedade vem sendo ampliada ao longo das conquistas de forma gradual. Esse processo evolutivo culmina com a outorgação da Constituição Brasileira em 1988, a qual traz mecanismos incumbidos de garantias fundamentais que hoje resguardam os cidadãos brasileiros.

Reunidos no artigo 5º da Constituição Brasileira fundamentados pelo seguinte princípio: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”. (BRASIL, 1998)

Sendo assim, este tópico busca explicar sobre a cidadania antiga, na idade média e moderna. Compreendendo o conhecimento histórico da cidadania para chegarmos aos fundamentos sobre cidadania e a importância da formação educacional dentro de uma concepção cidadã.

2.5.1 Antiga: Grega e Romana

A cidadania da Grécia Antiga constituía sobre os direitos dos indivíduos que viviam nas cidades. Nesta época indivíduos/cidadãos compartilhavam de igualdade perante as leis. Assim, a cidadania grega se baseava nos Direitos Políticos.

Contudo, haviam restrições pois, nem todos poderiam ser cidadãos somente um pequeno número eram privilegiados como no caso dos proprietários de terras – elencados como homens livres para os negócios públicos. As mulheres, escravos, crianças, velhos, comerciantes, artesãos e estrangeiros eram os excluídos.

Apesar de não ser realmente um regime democrático, se aproximava quando pensamos nas reuniões na Ágora - onde os homens livres tratavam de pautas do bem comum e assuntos públicos.

Somente homens, senhores, acima de 18 anos eram permitidos a entrar na Ágora. Com isso, uma pequena parcela da sociedade portava desse status. Ademais, era considerado cidadão apenas os que tivessem o sangue de homens participantes da assembleia.

Em Aristóteles (1999 *apud* SCHUTZ, 2016, p. 90)

não basta ser apenas um homem livre; é necessário ter qualidades que variam conforme as diversas exigências da Constituição da cidade. Para um governante ser bom ele necessita ter a virtude da prudência prática (*phronesis*), a partir da qual atinge o bem comum.

Entretanto, o regime na Grécia antiga pode ser considerado uma oligarquia à modo deles, onde somente aqueles que eram considerado cidadãos poderiam participar dos assuntos públicos. Assim deixam como legado a democracia representativa, uma referência para a contemporaneidade. Dessa forma, a cidadania Romana continha conjecturas as quais reconheciam o cidadão a partir da relação de direito que este tinha diante do Estado.

As bases da democracia grega segundo Glotz (1980, p. 108):

Orgulhosos de serem cidadãos livres, os atenienses talvez ainda sintam mais orgulho de serem cidadãos iguais. A igualdade é mesmo para eles, a condição de liberdade; é exatamente por serem todos irmãos nascidos de uma mãe comum que não podem ser escravos nem senhores um dos outros. As únicas palavras que, na sua língua, servem para distinguir o regime republicanos dos outros regimes são isonomia, igualdade perante a lei, e isegoria, direito igual de falar.

Assim, constata-se que a cidadania tinha uma condição civil moderna, a qual reconhecia no ser romano um homem e livre, com direitos advindos do Estado e deveres a cumprir com ele.

2.5.2 Na Idade Média

Na Idade média a cidadania enfrentou obstáculos. Segundo Schutz (2016), com a decadência e o desaparecimento da civilização greco-romana, o mundo ocidental atravessou vários séculos de supressão da cidadania. Um desacordo causado por inúmeros aspectos, dentre eles o regime sócio-econômico-cultural Feudal.

Schutz (2016) coloca que nesse período há uma grande ascensão da Igreja. A igreja começa a ter poder sobre o estado e o mesmo vai se enfraquecendo cada vez mais por conta do início do sistema feudal. Onde é possível perceber a falta de liberdade política do indivíduo.

A relação com a política nessa época era dada por meio da hereditariedade da religião. Ser dono de terras ou fazer parte da igreja dava ao participante um grande poder político excluindo todas as classes inferiores.

Bobbio (1986) aponta que a sociedade feudal é:

[...] o exemplo historicamente mais convincente de uma sociedade constituído por vários centros de poder, com frequência concorrentes entre si, e por um poder central muito débil que hesitaríamos em chamar de estado no sentido moderno da palavra, isto é, no sentido de que o termo 'estado' está referindo aos estados territoriais que nascem exatamente da dissolução da sociedade medieval. A sociedade feudal é uma sociedade pluralista, mas não é uma sociedade democrática: é um conjunto de várias oligarquias. (BOBBIO, 1986, p. 58)

Contudo, nota-se uma desigualdade aparente ao analisarmos que apenas os dotados de direitos políticos eram vistos como cidadão.

Ainda nessa perspectiva, [...] “com características muito semelhantes às da cidadania antiga: o grupo dos que tinham direitos políticos era composto de uma minoria burguesa, [...] sob a qual labutava toda uma população de servos e trabalhadores manuais, destituídos de cidadania” (COMPARATO, 1989, p. 24).

Perante isso, a cidadania era inexistente, pois se para os gregos a cidadania predominava a igualdade entre os homens e o direito de debate e resolução de conflitos, para o feudalismo o poder era fragmentado, pois a igreja detinha de palavras incontestáveis.

2.5.3 Moderna

O estado moderno ganha traços da era medieval. Com a ausência de uma unidade de governo, as fundamentações do Estado Moderno sentem-se

insuficientes pela grande inserção da igreja. Com a necessidade de alterações, a Igreja encontra em São Tomás de Aquino uma ideia de que todos os reis devem submeter-se ao Papa.

A burguesia começa a se interessar e busca participar da política, espaço antes, exclusivo da nobreza. Essa participação trouxe atritos entre os ideais das classes. A burguesia defendia que todos nasciam livres e com direitos, algo que não era visto na sociedade medieval. Desse modo, “começando do ponto no qual todos os homens eram livres, em teoria, capazes de gozar de direitos, a cidadania se desenvolveu pelo enriquecimento do conjunto de direitos de que eram capazes de gozar” (MARSHALL, 2002, p. 27). Vale ressaltar, nesse ponto, a importância de participar da vida política e da sociedade. Salientando o cuidado de diferenciar a vontade de todos das vontades particulares.

As cartas constitucionais que declaravam a liberdade e os direitos, nascem logo após as revoluções norte-americana e francesa. Segundo Andrade (1993), [...] “tal demarcação é fundamental para o funcionamento do Estado moderno, ao mesmo tempo em que ‘potencializa’ a cidadania política”. (ANDRADE, 1993, p. 114).

O conceito de cidadania ainda é amplo, e diante do moderno tem origem no Estado liberal-constitucional, que busca o equilíbrio para obter o consenso. É exatamente esse equilíbrio que ajuda o Estado a se manter como defensor dos interesses comuns. Para Marshall (1967) a sociedade passa a fazer parte de uma divisão dos direitos de cidadania: Direitos Civis, Direitos Políticos e Direitos Sociais. Desse modo, em suas palavras, ele diz:

[...] a cidadania é um status concedido àqueles que são membros integrais de uma comunidade. Todos aqueles que possuem o *status* são iguais com respeito aos direitos e obrigações pertinentes ao *status*. Não há nenhum princípio universal que determine o que estes direitos e obrigações serão, mas as sociedades nas quais a cidadania é uma instituição em desenvolvimento criam uma imagem de uma cidadania ideal em relação à qual o sucesso pode ser medido e em relação à qual a aspiração pode ser dirigida. A insistência em seguir o caminho assim determinado equivale a uma insistência por medida afetiva de igualdade, um enriquecimento da matéria-prima do *status* e um aumento no número daqueles a quem é conferido o *status*. A classe social, por outro lado, é um sistema de desigualdade. E esta também, como a cidadania, pode estar baseada num conjunto de ideias, crenças e valores. É, portanto, compreensível que se espere que o impacto da cidadania sobre a classe social tomasse a forma de conflito entre princípios opostos. (MARSHALL, 1967, p. 76).

Para Marshall (1967), quando se alcança os direitos da cidadania surge à cidadania plena. Ele acredita que a cidadania é alcançada pela colaboração do povo e do Estado, evidenciando uma relação entre a cidadania e o liberalismo.

2.5.4 Cidadania na atualidade

Com vistas a contribuir para com o conceito de cidadania na atualidade COVRE (1991), descreve a cidadania plena como o seguinte:

[...] penso que a cidadania é o próprio direito à vida no sentido pleno. Trata-se de um direito que precisa ser construído coletivamente, não só em termos do atendimento às necessidades básicas, mas de acesso a todos os níveis de existência, incluindo o mais abrangente, o papel do(s) homem(s) no Universo. (COVRE, 1991, p. 11).

De acordo com Coutinho (1997), a cidadania interpela um sentido integral, afirmando que :

Cidadania é a capacidade conquistada por alguns indivíduos, ou (no caso de uma democracia efetiva) por todos os indivíduos, de se apropriarem dos bens socialmente criados, de atualizarem todas as potencialidades de realização humana abertas pela vida social em cada contexto historicamente determinado. Sublinho a expressão historicamente porque me parece fundamental ressaltar o fato de que soberania popular, democracia e cidadania (três expressões para, em última instância, dizer a mesma coisa) devem ser pensadas como processos eminentemente históricos, como conceitos e realidades aos quais a história atribui permanentemente novas e mais ricas determinações. (COUTINHO, 1997, p.146).

Considera-se que o conceito de cidadania vem revelando ao longo dos anos uma complexa dimensão histórica. Em decorrência disso:

[...] o conceito tradicional da cidadania ligada ao exercício de direitos políticos (votar e ser votado), mostrou-se defasado. Esse conceito reducionista que se limita à noção de pertencer a um corpo político cedeu espaço a um conceito que deve se ajustar às exigências do atual sentido dos direitos do homem e da dignidade da pessoa humana. (TOLFO, 2013, p. 38)

Desse modo, ser cidadão vai além da participação efetiva de um Estado, contempla usufruir dos direitos e deveres civis, políticos e sociais. Nos tempos atuais, o grande contratempo no que se refere à cidadania não está no fundamento de seu conteúdo, e sim na proteção e na garantia desses direitos.

A cidadania deve ser compreendida então como um animus, um sentimento que perfila o sujeito fazendo-o com que se sinta empoderado de um sentimento que o compele a participar dos processos sociais que ocorrem a sua volta e dizem respeito ao seu futuro e ao futuro da sua comunidade. Nessa construção do ser, por assim dizer, o sentimento de cidadania repercute na compreensão social do indivíduo, em que o bem-estar coletivo é mais importante do que o bem-estar individual, e onde as características do respeito e da independência devem ser desenvolvidas enquanto atributos inerentes à cidadania e aceitos também como deveres públicos e privados ante os demais cidadãos.(ARAUJO, 2017, p. 574)

Nesse contexto, depreende-se que a cidadania é o exercício de todos os direitos e garantias assegurados, mas é fundamental que todos os cidadãos

usufruam e a vivam em sua totalidade. Portanto, muito ainda precisa avançar para que os direitos e deveres que consiste a cidadania sejam providos de eficácia.

2.6 Educação e Cidadania

No caso da educação brasileira, a cidadania está reforçada pela Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao declarar que: A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996, art. 2º).

A participação do homem como sujeito da sociedade desenvolve uma postura crítica. O mundo se transforma e o homem acaba se tornando sujeito da sua própria educação. Dessa forma é através da reflexão sobre o ambiente é que ele contribuirá para as mudanças e as melhorias, buscando não perder de vista a qualidade de vida.

Cabe a escola transmitir aos seus alunos o conhecimento acumulado pela humanidade. Os conteúdos devem ser apenas um meio para levar o aluno a desenvolver habilidades que poderão ser conduzidas e tornar-se competências necessárias para uma vida de qualidade com cidadania.

Freire (2015), sempre defendeu a educação como prática da liberdade. Para o educador, a tomada de consciência muitas vezes pode significar o início de posição de luta, porque a escola é o ponto de partida para a liberdade adquirir plena significação.

Por décadas aqueles que não tiveram acesso à escola foram social e politicamente marginalizados da grande maioria da população. Esses eram considerados “ignorantes” e, portanto, não eram julgados aptos a participarem daquilo que chamavam democracia, ou seja, não podiam votar e tampouco serem votados, conforme explica Freire (2015). Contudo, isso não passava de estratégia para excluí-los do processo político, associando a ignorância a esse grupo que na verdade apresentava ausência de cultura formal e, assim, os grupos das elites aproveitavam para adotar uma postura paternalista frente às massas marginalizadas, que muitas vezes se apresentava mais verbal que efetiva.

Sempre atento à questão, Freire observou que nem mesmo esses grupos das elites levaram a sério o fato de que a educação seria a “alavanca do progresso”, uma vez que agiam como se os frutos do progresso deveriam ficar apenas com os cultos. “Democracia, sim, mas para os privilegiados, pois os dominados não têm condições de participar democraticamente” (FREIRE, 2015, p. 16).

A escola tem buscado ser exemplo de berço de cidadania quando se caracteriza como um espaço social e democrático, e procura contemplar a participação de todos os segmentos envolvidos nas atividades escolares, especialmente quando assumem parte da responsabilidade pela execução do Projeto Político Pedagógico da escola. A qualidade do ensino está diretamente relacionada ao perfil de sociedade que se pretende construir e essa qualidade aumenta ainda mais quando os projetos pertencem às próprias escolas, dentro do seu dia-a-dia. Para Gadotti (2018, p. 5):

Só as escolas conhecem de perto a comunidade e seus projetos podem dar respostas concretas a problemas concretos de cada uma delas. Assim sendo, podem respeitar as peculiaridades étnicas, raciais e culturais e cada região. E mais, a própria comunidade pode avaliar de perto, os resultados quando participa ativamente. As escolas precisam conhecer as situações significativas de seu contexto para poder problematizá-las e ampliar a compreensão das mesmas.

É nesse contexto que se consolida a educação cidadã, admitindo o ambiente escolar como um espaço de organização social onde se defende direitos e se conquista outros, além de contribuir para a sociedade que vai além dos muros da escola.

A autonomia e a gestão democrática da escola pública contribuem significativamente para a construção da identidade dos alunos e demais segmentos, no que tange a conscientização de seus direitos e deveres, já que preza pela democratização do espaço escolar e das ações por ela planejada.

O desafio do sistema educacional é fazer a diferença estruturando o ensino como reflexivo, interdisciplinar, permitindo a autonomia de cada indivíduo, estabelecendo diferentes níveis de transformação, respeitando as diferenças locais, regionais no propósito de construir o indivíduo como cidadão.

Desenvolver o pleno exercício da cidadania é oportunizar ao indivíduo, uma formação baseada não somente em conteúdos, mas em todas as questões e relações sociais vivenciadas pelo educando em sua realidade, levando-o a refletir e atuar positivamente sobre o ambiente. Dessa forma, “o aluno é sujeito de sua

própria aprendizagem, o que equivale a dizer que ele atua de modo inteligente em busca da compreensão do mundo que o rodeia” (ROSA, 1997, p. 41).

Percebe-se que viver em sociedade, cria desde costumes pessoais até grandes ideias, como reforça Brodbeck (2009, p. 20), “é através da percepção de suas experiências de vida que o aluno pode incorporar com maior propriedade os saberes escolares de forma crítica e contínua, melhorando sua compreensão do mundo e ampliando sua ação e interação social”.

Para Smole (2002), os conteúdos veiculados por uma escola devem contribuir para que o educando compreenda, interprete, questione e proponha soluções para a realidade do local onde vive. Fazê-lo compreender a pluralidade de ideias, desenvolver atitudes de solidariedade e capacidade de conviver com as diferenças do grupo familiar, escolar e da comunidade, são aspectos socioculturais capazes de transformar a ação humana no meio ao qual está inserido.

Nesse sentido,

a cidadania que se elabora na escola não é, por sua vez, qualquer uma. Pois é especificamente aquela que sabe fundar-se em conhecimento, primeiro para educar o conhecimento, e, segundo, para estabelecer com competência inequívoca, uma sociedade ética, mais equitativa e solidária. (DEMO, 2011, p. 9)

Sendo a escola uma das primeiras instituições pelo qual o indivíduo se relaciona que esse esforço aperfeiçoa a capacidade cognitiva, valorizando o processo não só de conhecimento em si, mas também de aprender.

A escola tem o direito e o dever de organizar o trabalho pedagógico que contribua para a formação do cidadão. O direito se refere ao respeito pelo trabalho dos profissionais da educação que nela atuam, assim como ao direito do aluno de ter a educação de que necessita como pessoa e não apenas como futuro trabalhador (VEIGA, 2002, p.182).

Na sociedade temos cidadãos de diversas classes. As condições existentes nos remete ao que diz Santos (2007, p. 139), “em nosso país, o acesso aos bens e serviços essenciais, públicos e até mesmo privados é tão diferencial e contrastante, que uma grande maioria de brasileiros, no campo e na cidade, acaba por ser privada desses bens e serviços”.

Essas distorções acabam por influenciar na vida cotidiana das pessoas. Dessa forma, “é impossível imaginar uma cidadania concreta que prescindia do componente territorial”. Certamente, bens e serviços, sejam eles públicos ou privados são usufruídos coletivamente, mas se transforma muitas vezes em uso exclusivo de alguns.

O desejo de se moldar uma educação cidadã, segundo Gadotti (2018), surge desde a década de 80 a partir da inquietação de educadores e governos democráticos, que demonstravam espírito inovador e se preocupavam não apenas em disponibilizar uma educação para todos, mas sim uma escola de qualidade, voltada para a formação do cidadão, numa perspectiva concreta de futuro.

Gadotti (2018) explica que a educação para e pela cidadania surgiu como movimento da própria sociedade, denominado “Escola Cidadã”, no final da década de 80 na educação municipal, em que a discussão do caráter público ou privado da escola fundamental se intensificou, sobretudo a partir da Constituinte e da Constituição de 1988. Endossada por Paulo Freire, a Escola Cidadã foi considerada “utopia municipalista” quando apareceu pela primeira vez na literatura pedagógica brasileira, em maio de 1989, mesmo já tendo aparecido nos Estados Unidos na década de 30, num movimento em que um líder comunitário negro reivindicou que as escolas públicas alfabetizassem os negros, para que eles pudessem votar.

Percebe-se que desde quando se pensou em cidadania no âmbito da educação, embora seja difícil pensar nessas duas vertentes separadas, observa-se que se tratava inicialmente da universalização do ensino, ou seja, disponibilizar a educação para todos, já que por muito tempo ela foi privilégio de uma minoria. Com o passar do tempo, quando o acesso já havia sido garantido, era preciso assegurar a qualidade do ensino ofertado.

A educação está imbuída de formar cidadãos cada vez mais transformadores de uma sociedade mais humana e educada para a vida.

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme indicado no método de análise de discurso por Orlandi aqui se introduz a discussão sobre a relação entre linguagem, ordem social e sociedade corroborado por outros autores e em especial Bourdieu. As falas registradas durante a pesquisa são analisadas procurando destacar a teoria do material recolhido que se relacionam mais diretamente com a proposta desta pesquisa.

A pesquisa de campo foi desenvolvida no passeio escolar no dia 29/04/18. Tivemos a oportunidade de analisar os comportamentos e atitudes das professoras e dos alunos participantes desta pesquisa.

A presença desta pesquisadora no passeio escolar foi a título de observar e para os alunos e professores a minha participação não houve interferência. Um aspecto importante é que a RA do Gama - dispõe de outras escolas públicas que ofertam o ensino fundamental. A escolha da Escola como campo de investigação consistiu no trabalho diferenciado que a mesma disponibiliza aos seus alunos no que tange aos passeios escolares, uma vez que essa atividade não é uma obrigatoriedade. Vale ressaltar que a pesquisadora nasceu e mora na RA do Gama, trabalha há 8 anos na Rede Pública de Ensino e foi aluna de escola pública durante toda a vida escolar.

Esta pesquisa contempla como objeto de estudo os discentes do 4º ano do ensino fundamental que segundo a SEEDF (2014) os conteúdos abordam os aspectos culturais, da vida social, econômicos e política de Brasília, contemplando nos eixos transversais uma formação cidadã. A vivência do conteúdo permite ao aluno se apropriar e transformar essa prática do conhecimento que será efetivado e jamais esquecido.

No 4º ano a escola inicia a preparação do aluno para a autonomia. De forma a compreender que tudo que ele usa tem uma origem e um por que exercendo a própria cidadania. Somando a isso, os conteúdos de história do 4º ano trabalham sobre um planejamento sequenciado no Currículo em Movimento do Distrito Federal e o professor tem autonomia para incrementar o que achar necessário.

Diante dos monumentos e paisagens o professor vai explanando observações sobre o espaço físico do Distrito Federal como por exemplo: como ele foi desmembrado, um pouco sobre a construção dele, quais são as regiões administrativas e dessas regiões administrativas qual é a região que é considerada

por exemplo um polo comercial, qual é a mais populosa e assim vai tratando as questões históricas, sociais, econômicas e políticas com relevância aos pontos turísticos de Brasília.

Diante do cenário atual cada vez mais se exige da escola um trabalho voltado para a formação humana e para a cidadania na condição de exercer os direitos e deveres, permitindo participar da vida política, social e econômica.

O passeio escolar como é chamado por todos na escola, foi realizado com o apoio dos segmentos da escola, no propósito de proporcionar aos estudantes uma vivência de forma a apresentar alguns pontos turísticos da cidade de Brasília. Sendo que em cada ponto destacado na atividade foi um momento em que as professoras discutiram com eles questões importantes pautadas no currículo.

Vale ressaltar que o transporte (ônibus) foi custeado pelos pais dos alunos. Para que o aluno tenha permissão de participar do passeio um comunicado é enviado aos pais no intuito de tomar ciência sobre a importância da atividade, o valor a ser custeado e autorização por meio de assinatura. O passeio escolar não é uma prática obrigatória. O professor juntamente com a direção da escola organiza-o visando uma prática diferenciada para a aprendizagem.

A seguir no quadro 3: trazemos os aspectos observados a partir do eixo - observação no passeio escolar – pesquisa de campo.

Quadro 3 – Aspectos observados do discurso sobre a observação no passeio escolar – pesquisa de campo

Discurso	Aspectos Observados	Objetivo
discurso das observações no passeio escolar - Pesquisa de Campo	1- O comportamento dos discentes e docentes na atividade de campo – passeio escolar.	Observar o comportamento dos discentes e docentes na atividade de campo passeio cívico, com o objetivo de entender as motivações e o impacto na realidade social dos discentes envolvidos na atividade;

	2- A motivação e o impacto na realidade social dos discentes.	
--	---------------------------------------------------------------	--

Fonte: elaborado pela autora

Considerando o objeto de estudo e os pontos aqui analisados, evidencia-se a necessidade de pensar o discurso dentro da instituição de ensino. Nessa perspectiva, os discursos aqui analisados perpassam a história, situação social e a própria posição (dos docentes e discentes) diante do contexto ao qual estão inseridos ou seja, de vida e de ideologia. Para Bourdieu (2008, p. 44),

O lugar conferido pelo sistema de ensino às diferentes línguas (ou aos diferentes conteúdos culturais) tende a se converter num móvel tão importante porque essa instituição possui o monopólio da produção maciça de produtores-consumidores e, por extensão, da reprodução do mercado de que depende o valor social da competência linguística, sua capacidade de funcionar como capital linguístico.

Dessa forma, a instituição não se caracteriza como uma organização neutra e sim transmissora de herança, controladora do saber, no aspecto do professor – aluno, a escola seria um local de reprodução do poder e de “ideologia”.

Ao representar o mundo através de uma linguagem estamos expelindo uma realidade social, e contribuindo para a formação desta. Segundo Orlandi (2003) “procurei estabelecer um critério para distinguir diferentes modos de funcionamento do discurso, tomando como referência elementos constitutivos de suas condições de produção e sua relação com o modo de produção de sentidos, com seus efeitos” (ORLANDI, 2003, p. 86). Segundo Orlandi (2003) ao confrontarmos os diferentes modos dos discursos é possível dizer que aqui a análise parte de um discurso autoritário.

Dessa forma, Orlandi cita que:

a) Discurso autoritário: aquele em que a polissemia é contida, o referente está apagado pela relação de linguagem que se estabelece e o locutor se coloca como agente exclusivo, apagando também sua relação com o interlocutor. (ORLANDI, 2003, p. 86)

Dito isso, para desenvolver a análise do discurso vamos considerar a estruturação do texto a seguir desenvolvido a partir de explanações feitas no passeio escolar.

Figura 1 - Alunos e professoras no Mirante da Torre de TV



Fonte: acervo próprio (2018)

A Torre de TV foi a primeira parada feita no passeio, como retrata a figura 1. Ela contempla uma visão panorâmica da cidade e ela não foi construída no intuito de ser ponto turístico, mas acabou se transformando em um cartão postal e símbolo de patrimônio cultural. No local encontra-se uma feira com vários produtos e artesanatos de Brasília. É parada obrigatória para turistas comprarem lembranças e miniaturas, por exemplo de alguns monumentos como: catedral, o congresso nacional, dentre outros.

Diante da ampla visão que a Torre de TV propicia é possível avistar outros monumentos que não foram parada obrigatória, mas que serviram de explanação. Como por exemplo o Estádio Mané Garrincha, o qual se destaca na exibição de grandes jogos e shows na cidade. Através da figura 2 é possível fazer essa observação.

Figura 2 - Vista do Mirante da Torre de TV: Estádio Mané Garrincha



Fonte: acervo próprio (2018)

Aqui foram indagadas algumas perguntas, o que a gente está vendo aqui? Esse aqui é o estádio e o que a gente vai fazer no estádio? Alguém já veio aqui antes?

Iniciando um processo de entrevista com os alunos na intenção de eles compreenderem, por exemplo, que o esporte na vida da gente é importante e que com a prática dele se aprende a por exemplo ganhar e perder. Diante do exposto eles refletiram sobre assuntos que aquele lugar físico poderia contemplar como: alguém sabe por alto quanto que custa realizar uma obra dessa grandiosidade? Vocês acham que foi muito dinheiro? E de onde vem esse dinheiro? Quem pagou esse estádio?

Considerando o exposto acima, esse trabalho buscou analisar os aspectos relacionados à construção da cidadania através da prática conhecida como passeio cívico, buscando responder ao objetivo proposto.

Quais são os aspectos relacionados na construção da cidadania?

O que significa o passeio cívico?

O potencial para a construção da cidadania, o que significa isso?

Significa que você vê Brasília como passo de fundo os conteúdos da 4ª série, onde eles trabalham a cidade de forma a conhecê-la através do turismo cívico, os monumentos.

Figura 3 - Vista do Mirante da Torre de TV: Praça dos Três Poderes/Esplanada dos Ministérios



Fonte: acervo próprio (2018)

Ainda na Torre de TV é possível contemplar próximo da rodoviária um dos shoppings de Brasília – Conjunto Nacional, avistar o Lago Paranoá - que mais adiante será visto de perto. É o que mostra a figura 3.

Então as professoras vão fazendo referências rápidas sobre o porquê a cidade foi projetada daquela forma, quem pensou, quem projetou e quem idealizou.

Figura 4 - Alunos na Catedral de Brasília



Fonte: acervo próprio (2018)

É a própria escola que se organiza e faz o cronograma de parada nos pontos turísticos. A escola se programa dentro da situação que ela acha importante ligar conteúdo a saída de campo. Muitos alunos estão vendo aqueles pontos turísticos pela primeira vez e o passeio é uma oportunidade de aproveitá-lo o máximo possível de exploração. Na figura 4 os alunos posam para uma foto em frente à Catedral de Brasília.

Saber que existe a praça dos Três Poderes, saber o porquê foi construído o centro administrativo, onde se tomam as decisões. É importante que os alunos saibam disso. É uma forma de no currículo você trazer uma contribuição para ele, na questão do turismo cívico através do discurso dessas crianças e dos professores. Na figura 5 os alunos estão na frente do Palácio do Planalto.

Figura 5 - Alunos no Palácio do Planalto



Fonte: acervo próprio (2018)

No intuito de responder ao objetivo proposto observar o comportamento dos discentes e docentes na atividade de campo passeio cívico, com o objetivo de entender as motivações e o impacto na realidade social dos discentes envolvidos na atividade. Como os alunos e professores se comportam durante o passeio, com o objetivo de entender as motivações, os impactos que irá trazer essa noção. Noção do conhecimento deles sobre aquele monumento, para eles o que aquele monumento serve? O que ele representa? O que as crianças falaram sobre o passeio cívico?

A importância de consolidar o aprendizado em sala de aula integrando as vivências fora dela é importante para a construção de seus conhecimentos.

Figura 6 - Alunos e professoras na Praça dos Três Poderes/Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves/Mastro da Bandeira Nacional



Fonte: acervo próprio (2018)

Ainda na Praça dos Três Poderes, como pode-se verificar na figura 6, foi possível explicar o porquê que a bandeira está lá? Porque a bandeira está hasteada? Quando acontece alguma coisa no Brasil porque que ela fica meio hasteada? Em caso de luto oficial, porque ela tem que baixar?

Figura 7 - Alunos e professoras no Palácio da Alvorada



Fonte: acervo próprio (2018)

Em mais uma parada retratada na figura 7, puderam apreciar de perto o Palácio da Alvorada e abordar assuntos referentes ao Presidente. O que ele faz? Porque será que ele mora aqui? Para quem ele trabalha? A casa tem toda uma rotina diferente da nossa casa. No Palácio da Alvorada foi feito um intervalo para o lanche como retratado na figura 8

Figura 8 - Alunos lanchando no Palácio da Alvorada



Fonte: acervo próprio (2018)

O Lago Paranoá – Figura 8 - tem seus encantos e juntamente com a Ponte JK a atenção é redobrada. A exuberância dos arcos faz com que todos fiquem encantados com tamanha beleza. Diante de tanta água a questão da manutenção e o uso consciente foi explanado.

Figura 9 - Vista do Lago Paranoá e Ponte JK



Fonte: acervo próprio (2018)

Todo o trabalho didático envolve um projeto interdisciplinar e multidisciplinar onde o aluno é capaz de aprender e exercer a cidadania, a política e a economia do local onde vive. O professor ele se faz precursor desse trabalho. O passeio escolar proporciona conhecer um pouco mais as atrações, valorizar o patrimônio histórico da cidade, conhecer os pontos turísticos, desenvolver noções e oportunidades de observar, organizar e registrar mentalmente as informações ali captadas.

A participação das professoras aqui representa a posição social, o discurso parte dele como emissor, a mensagem é disseminada por ele, o contexto encaixa no conteúdo/campo/escola, o código é a língua e o receptor são os alunos.

Em se tratando de uma instituição de ensino - entidades como coloca Bourdieu (2008) ele traz os “Campos sociais” – são discursos considerados legitimados, oficiais, competente, hegemônico e dominantes. Para Foucault (1995) o discurso e a linguagem são na verdade formas de propagação do poder. Por meio de ações e falas o poder é perpetuado levando a pessoa que o discursa a tomá-la como legítimo e para si.

Esse aspecto é reforçado por Bourdieu quando o mesmo coloca que a legitimação é resultado,

[...] da aplicação, por parte dos agentes, nas estruturas objetivas do mundo social, de estruturas de percepção e de avaliação as quais têm sua origem naquelas mesmas estruturas objetivas e que, por essa razão, tendem a aceitar o mundo em sua evidênciação. As relações de poder objetivas se reproduzem, de acordo com sua tendência, enquanto relações simbólicas de poder (BOURDIEU, 1987, p. 160-161 *apud* DREHER, 2011, p. 477).

Neste aspecto, as professoras se destacam como portadoras de uma legitimidade, uma vez que a conversação com os alunos é controlada por elas, pois de todo caso são elas que definem os assuntos a serem abordados, por mais que seja mediado pelo Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, a formação do discurso é uma posição tomada por elas. Também dominam o conhecimento dentro do ambiente trazendo com elas posição de valor, de relação com o mundo já carregado de ideologias como cita Orlandi (2003).

3.1 Discursos das professoras

Aqui é relatado o discurso das professoras através do questionário respondido por elas. É importante salientar que a posição enquanto professores é de

formar alunos para assumirem uma posição diante do mundo. Segundo DCN (BRASIL, 2013): Os objetivos do Ensino Fundamental seguem pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e ressignificados pelas Diretrizes Pedagógicas desta Secretaria de Educação:

- Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios em que se fundamentam a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
- Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil. Os estudantes do Ensino Fundamental assumem em seu percurso formativo a condição de sujeitos de direito e constroem, gradativamente, sua cidadania (BRASIL, 2013).

A reflexão que se faz aqui diante dos discursos se faz necessária, uma vez que estamos (nós e todos os envolvidos – alunos e professores) inseridos numa sociedade, construindo relações e tentando melhorá-las para nos beneficiarmos delas.

Quadro 4 – Aspectos observados no discurso das professoras

Discurso	Aspectos observados	Objetivo
discurso das professoras	1 - Qual a importância que você julga ter o passeio cívico na formação em cidadania do discente?	Promover reflexão sobre a atividade passeio cívico e formas de trabalhar o contexto educacional para a compreensão da dimensão social dos discentes.
	2 - A saída de campo, para realizar o passeio cívico,	

	contribui para o entendimento do assunto relacionado a disciplina no espaço tempo da sala de aula? Em qual momento isso se torna mais perceptível?	
	3 - No seu entendimento como docente da disciplina, todos os pontos visitados durante o passeio cívico, e o tempo durante o passeio, dedicado a cada ponto, são suficientes para a formação do discente? Justifique a sua resposta.	
	4 - Analisando o contexto cultural do passeio cívico, você acha que os discentes compreendem a importância dessa atividade e conseguem ter uma experiência pedagógica, ou para o aluno é "apenas" um passeio escolar?	

Fonte: elaborado pela autora

A análise aqui faz referência aos objetivos específicos no intuito de respondê-los, sendo um deles observar o comportamento dos docentes na atividade de campo passeio cívico, entendendo as motivações e o impacto que determinado monumento representa na realidade social dos discentes envolvidos na atividade.

Quando indagadas sobre se a saída de campo, para realizar o passeio cívico contribui para o entendimento do assunto relacionado à disciplina no espaço tempo da sala de aula? E em qual momento isso se torna mais perceptível? A primeira professora respondeu:

Sim. É perceptível quando após o passeio abordamos novamente o conteúdo. A compreensão de fatos históricos, espaços geográficos e culturais, se faz de forma mais significativa.

O agente social – professor - tendo a competência técnica para falar exerce vínculo para com o aluno e com a escola. Pois ao retornar do passeio escolar e abordar o conteúdo caracteriza o lugar – sala de aula/escola. Aqui o discurso é fortemente marcado ao se colocar na condição reprodutor dos saberes e os alunos como espectadores.

Quando certas práticas e posições adquirem a condição dominante no espaço das posições sociais, elas passam a servir de critério (com seus princípios de avaliação e relações de força simbólica) para a dispersão de práticas distintivas por todo o espaço social e pelos diversos mercados simbólicos que nele são produzidos cotidianamente.(GIRARDI JÚNIOR, 2017, p. 8).

Ao dizer que “a compreensão de fatos... se faz de forma mais significativa” nos dá a entender que sobre a sua percepção a atividade manifestou importância. Diante dos fatos, o bom planejamento da atividade proporcionou a proximidade com os monumentos e lugares vivenciados contribuindo aos alunos no retorno a sala de aula poder reconhecer e concretizar o conhecimento.

Ainda na mesma pergunta, a resposta da segunda professora relata que,

No momento das atividades realizadas em sala, na roda de conversa, na resolução de tarefas envolvendo o assunto, entre outros.

A segunda professora evidencia o mesmo discurso da outra professora, citando com outras palavras o já colocado, retorno a sala de aula – escola. Enfatizando que a atividade foi trabalhada de forma a contribuir para a compreensão do conteúdo.

Ao perguntar se no entendimento delas como docente da disciplina, todos os pontos visitados durante o passeio cívico, e o tempo durante o passeio, dedicado a cada ponto, são suficientes para a formação do discente? As duas professoras relataram que:

Não são suficientes, eles complementam, são importantes e necessários para a construção e a compreensão do conteúdo trabalhado em sala.

... não há tempo suficiente para assimilar todas as informações.

Essa pergunta foi de suma importância, pois a questão do tempo não ser suficiente é debatido nas duas respostas. O passeio escolar dura em média 5 horas e constitui do seguinte roteiro: uma parada na Torre de TV, uma parada na praça dos três poderes, uma parada na Catedral, uma parada no Palácio da Alvorada, uma parada no Deck Sul para lanchar.

Constata-se, então, que os discursos não são produzidos apenas para serem decifrados, compreendidos e interpretados. Eles são constantemente avaliados na sua própria forma ritualizada pelo domínio que os agentes exercem sobre ele. Por isso, a eficácia simbólica de um discurso pode ser produzida sem que os ouvintes sequer entendam o que o orador disse. (GIRARDI JUNIOR, 2017, p. 9)

Aqui o discurso nos permite compreender com nitidez a frase de negação inicial. As enunciações deixaram claro o “não” como dito elucidando o que não está bom.

A próxima pergunta: Qual a importância que você julga ter o passeio cívico na formação em cidadania do discente? A primeira professora relatou que:

É muito importante para a construção de seus conhecimentos, pois faz-se necessário que a criança vivencie esses momentos para a consolidação do que é trabalhado em sala.

O desafio é fortalecer e potencializar iniciativas que busquem permanentemente uma educação para a cidadania, que desenvolva a consciência dos direitos e deveres do cidadão e que construa sentimentos de grupo.

Segundo Charlot,

Tal educação supõe repensar e frequentemente transformar, muitas das práticas pedagógicas atuais. O direito a educação não é simplesmente o direito de ir à escola, mas, o direito à aproximação efetiva dos saberes, dos saberes que fazem sentido e não simples informações dadas pelo professor ou encontradas na internet, de saberes que esclareçam o mundo, o direito à atividade intelectual, à expressão, ao imaginário e à arte, ao domínio de seu corpo, à compreensão de seu meio natural e social, o direito às referências que permitem construir suas relações com o mundo, com os grupos e consigo mesmo (CHARLOT, 2005, p.148).

A citação acima vem a relatar que a educação é o direito que o aluno tem para uma aprendizagem significativa. O aluno tem o direito de não só adquirir conhecimento, mas trazê-lo para a sua realidade.

A segunda professora:

Para que isso ocorra é preciso integrar a saída com o conteúdo escolar.

Nessa fala é importante destacar o papel da escola como instituição que desempenha a integração social dos alunos, sendo o professor um mediador da socialização. A posição enquanto professor é carregada de reprodução da realidade ou de uma verdade absoluta. Esse respeito ao professor já está interiorizado por nós como uma concepção legitimada, a qual devemos respeitar essa posição hierárquica. Segundo Mussalim (2013, p. 110):

[...] aquele que ocupa um lugar social e a partir dele enuncia, sempre inserido no processo histórico que lhe permite determinadas inserções e

não outras. [...] o sujeito não é livre para dizer o que quer, mas é levado, sem que tenha consciência disso, a ocupar seu lugar em determinada formação social e enunciar o que lhe é possível a partir do lugar que ocupa.

O professor é um colaborador da formação do aluno, sua posição social exerce influência por isso, o cuidado de não ser apenas um transmissor linguístico, sem função social. À escola cabe proporcionar aos seus alunos o conhecimento acumulado pela humanidade. Os conteúdos devem ser apenas um meio para levar o aluno a desenvolver habilidades que poderão ser conduzidas e tornar-se competências necessárias para uma vida com cidadania.

Segundo Veiga (1998, p. 182):

A escola tem o direito e o dever de organizar o trabalho pedagógico que contribua para a formação do cidadão. O direito se refere ao respeito pelo trabalho dos profissionais da educação que nela atuam, assim como ao direito do aluno de ter a educação de que necessita como pessoa e não apenas como futuro trabalhador.

Assim, a educação se faz necessária ao permitir que o cidadão seja sujeito do seu desenvolvimento e participe da transformação da sociedade, em que o intuito da educação é dar condições para que o educando desenvolva suas capacidades como seres pensantes e atuantes.

Para a próxima pergunta: analisando o contexto cultural do passeio cívico, você acha que os discentes compreendem a importância dessa atividade e conseguem ter uma experiência pedagógica, ou para o aluno é "apenas" um passeio escolar?

A primeira professora respondeu:

Os discentes e seus responsáveis compreendem sim a importância desse tipo de atividade. Em minha experiência de sala de aula observei que a adesão a esse tipo de passeio é bem maior que as demais.

O passeio passa a ser significativo ao relacionar a prática com a teoria e nesse contexto, conhecer a História torna-se importante para a construção da sua identidade enquanto cidadão. Lodi (2003, p. 35) explica que:

Atuar sobre a dimensão sociocultural pressupõe propiciar uma educação que leve as pessoas a conhecer criticamente os dados e fatos sobre a cultura e a realidade social em que estão inseridas, assim como ao domínio dos conteúdos essenciais ao exercício da cidadania, principalmente a língua e as matemáticas

E para a construção desse indivíduo, compreender a História contribui significativamente para sua formação, uma vez que é a partir dela que ele reflete acerca dos acontecimentos, localizando-os no tempo conjuntural e estrutural,

estabelecendo relações entre os diversos fatos de ordem política, econômica e cultural (BRODBECK, 2009).

A segunda professora relatou que:

Quando o conteúdo ou seja, o assunto é trabalhado em sala o passeio cívico passa a ter uma importância pedagógica deixando de ser simplesmente uma diversão, passando a ser uma atividade pedagógica e construtiva.

É na área de Ciências Humanas, no ensino da História, que o aluno terá a oportunidade de relacionar os conceitos de identidades individuais, sociais e coletivas, que contribuem para a construção do conhecimento histórico local e do cotidiano, tanto dele como do outro, dentro de um espaço de tempo, conforme explica o Currículo em Movimento da Educação Básica dos Anos Iniciais (SEEDF, 2013).

Assim, no caso da História, podemos ver a subjetividade como a construção do modo de vida de sujeitos a partir da organização de sentidos e significações que fazem em seus espaços individuais e sociais, ao longo do tempo, valorizando sua identidade histórica. O sujeito é o construtor de seus espaços e o faz a partir de suas vivências e experiências, individuais e sociais, ao longo do tempo, valorizando sua identidade histórica. Não é um ser isolado no mundo, mas goza de uma autonomia relativa, que está relacionada a seu estar no mundo. (SEEDF, 2013, p.100)

O fato é que a História faz parte das Ciências Humanas e, por assim dizer, trata-se, como o nome mesmo já se refere, disciplina da construção do ser humano, de sua identidade, sua formação moral, ética e claro, cognitiva. Cabe à escola, promover situações de aprendizagem em que os alunos possam demonstrar interesse pelo mundo social e natural, formando e reformulando conflitos, imaginando soluções para que possa compreendê-lo e, assim, buscar informações e confrontar ideias.

3.2 Discursos dos alunos

O Currículo em Movimento da Educação Básica – Séries Iniciais esclarece que nessa etapa de ensino, os estudantes costumam ser questionadores, curiosos, sociáveis. Dessa forma, “Independente de sua condição de vida, buscam referências para formação de princípios a fim de enfrentar situações do cotidiano” (SEEDF, 2013, p. 10). Assim, as relações que estabelecem na escola, possibilitam a construção de seu modo de pensar e agir no mundo, além da construção de sua autonomia e de sua identidade.

Quadro 5 – Discurso dos alunos

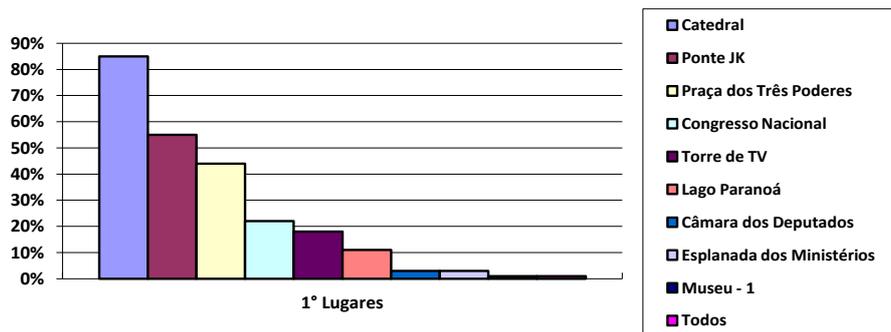
DISCURSO	ASPECTOS OBSERVADOS	OBJETIVO
discurso dos alunos	1 - Dos lugares visitados no passeio escolar, quais você já conhecia?	Analisar os aspectos relacionados à construção da cidadania através da prática conhecida como passeio cívico;
	2 - Quais foram os momentos mais interessantes/legais do passeio escolar?	
	3 - Onde você mora tem teatro, cinema, museu, centro cultural, praças públicas, estádios? Você frequentar esses lugares? Quais?	
	4 - Dos locais citados acima que você frequenta, quais deles você mais gosta? Quem leva você até esses locais?	
	5 - Faça um desenho ilustrando aquilo que você viu e achou mais interessante no passeio.	

Fonte: elaborado pela autora

O meio ao qual o aluno está inserido deve ser o de propor condições de desenvolvimento, respeitando as diferenças e limitações individuais, permitindo a inclusão social e o exercício da cidadania. Nessa perspectiva, vamos aqui analisar os aspectos relacionados à construção da cidadania através da prática conhecida como passeio cívico.

Na primeira pergunta: Dos lugares visitados no passeio escolar, quais você já conhecia?

Gráfico 1 – Dos lugares visitados no passeio escolar, quais você já conhecia?



Fonte: elaborado pela autora

Dos 27 alunos que responderam ao questionário: 85% citaram – Catedral; 55% citaram - Ponte JK; 44% citaram - Praça dos Três Poderes; 22% citaram - Congresso Nacional; 18% citaram - Torre de TV; 11% citaram - Lago Paranoá; 11% citaram - Câmara dos Deputados; 3% citaram - Esplanada dos Ministérios; 3% citaram - Museu; 3% citaram – Todos.

Para muitos alunos, não conhecer Brasília é uma realidade que se faz presente, pois o Gama – RA II fica acerca de 30km da Capital. Para muitos a vivência da caminhada, o trajeto do ônibus passando pelo mercado, posto de gasolina entre outros comércios e lugares é uma situação jamais experienciada por eles.

Quando perguntado: quais foram os momentos mais interessantes ou legais do passeio escolar?

Quadro 6 – Momentos mais interessantes

Resposta	Citações
<p><i>Quando eu entrei na Catedral.</i> <i>Quando eu entrei na Catedral.</i> <i>Quando a gente entrou na Catedral porque eu nunca tinha entrado lá.</i> <i>A minha foi a Catedral.</i> <i>Foi conhecer a Catedral por dentro.</i> <i>Na Catedral.</i></p>	6

Fonte: elaborado pela autora

Nessas 6 respostas, podemos observar que a palavra Catedral se repete, mas sua inserção nas frases têm conotações diferentes. A Catedral chama bastante

atenção além de se observar a arquitetura e admirar a beleza que o monumento expressa, se trabalha o respeito, a compreensão, a união e que tudo isso está dentro de muitas religiões e não só a católica.

A Catedral ainda aparece em outras respostas associada a outros lugares, como por exemplo: está intrínseco o Palácio da Alvorada quando foi momento de parada para fazer o lanche. Quatro (5) alunos citaram esse momento como o mais interessante/legal do passeio.

Quadro 7 – Momentos mais interessantes

Resposta	Citações
<p><i>Quando eu fui na Catedral e quando lançamos. A hora que a gente foi para Catedral e o lanche. Quando a gente entrou na Catedral, quando a gente foi na ponte JK e quando a gente foi lanchar. Quando fomos lanchar e quando entramos na Catedral. A Catedral e o lanche</i></p>	5

Fonte: elaborado pela autora

Um (1) aluno ainda cita que pra ele o mais importante/legal foi somente a hora do lanche.

A hora do lanche

Aqui uma questão central que se coloca é o discurso proferido desencadeando uma reação de emoção. A hora do lanche colocada como um ritual social.

Do mesmo modo, os agentes não atuam no vazio das instituições. As posições ocupadas nas redes comunicacionais por aqueles que produzem uma enunciação estão em uma complexa cadeia de rituais de instituição, no interior de certos campos sociais (com seus mercados linguísticos e seus gêneros de discurso), histórica e socialmente construídos. (GIRARDI JÚNIOR, 2017, p. 5)

As crianças estabelecem suas relações sociais desde cedo, ainda antes de entrarem para a escola. Em casa ou no ambiente escolar estão constante socialização e aqui se faz necessário entender o comportamento diante do enunciado e buscar valorizar melhor esse contexto.

Aqui, a Catedral continua a ser citada juntamente com um ou mais monumentos.

Quadro 8 – Momentos mais interessantes: A Catedral

Resposta	Citações
<p><i>Catedral e ponte JK.</i> <i>Catedral e espaço Lúcio Costa.</i> <i>O importante foi Catedral e o legal foi a ponte JK.</i> <i>Eu gostei muito da ponte JK e na Catedral foi tudo muito legal e me diverti com as minhas amigas e tudo mais.</i> <i>Quando a gente foi na Catedral foi muito interessante a gente viu muita coisa legal e muito interessante, eu também achei legal quando a gente subiu na torre de TV a gente viu muita coisa.</i> <i>Foi quando a turma subiu na torre de TV e quando a gente foi na igreja.</i> <i>A torre de TV, a Catedral porque dentro dela é uma igreja e a parede dela é muito legal e estranha.</i></p>	7

Fonte: elaborado pela autora

Aqui aparece como destaque a ponte JK, com mais algum outro monumento.

Quadro 9 – Momentos mais interessantes: A Ponte JK

Resposta	Citações
<p><i>Quando nós passamos na ponte JK.</i> <i>Foi quando eu vi a ponte JK e o Congresso Nacional.</i> <i>Para mim foram todos os lugares e principalmente a ponte JK e o lago Paranoá.</i></p>	3
<p><i>Quando a gente para na Torre de TV.</i></p>	1

Fonte: elaborado pela autora

Um (1) aluno citou o lago artificial localizado no Palácio da Alvorada.

Quadro 10 – Momentos mais interessantes: O Palácio da Alvorada

Resposta	Citações
<p><i>O poço do desejo, os peixes.</i></p>	1

Fonte: elaborado pela autora

Se trata de um ritual repetido por muitos turistas e moradores de Brasília que visitam o local, virar as costas para a casa do presidente, fechar os olhos, fazer um pedido e, sobre a cabeça, atirar uma moeda no espelho d'água.

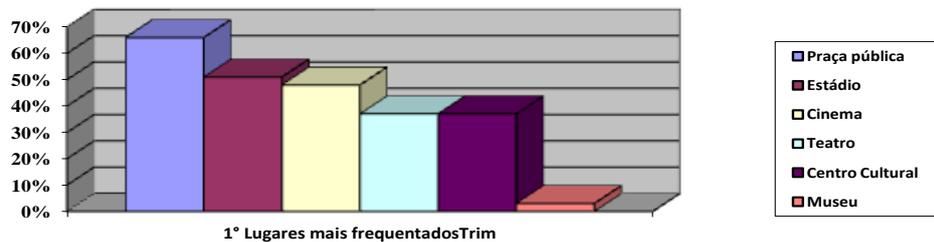
Quadro 11 – Momentos mais interessantes: Melhor lugar para visitar

Resposta	Citações
<i>Todos os lugares</i>	2
<i>A minha foi visitar os lugares</i>	1

Fonte: elaborado pela autora

A próxima pergunta: onde você mora tem teatro, cinema, museu, centro cultural, praças públicas, estádios? 92% responderam que sim e 8% responderam que não. Você frequenta esses lugares? Quais?

Gráfico 2 – Lugares mais frequentados

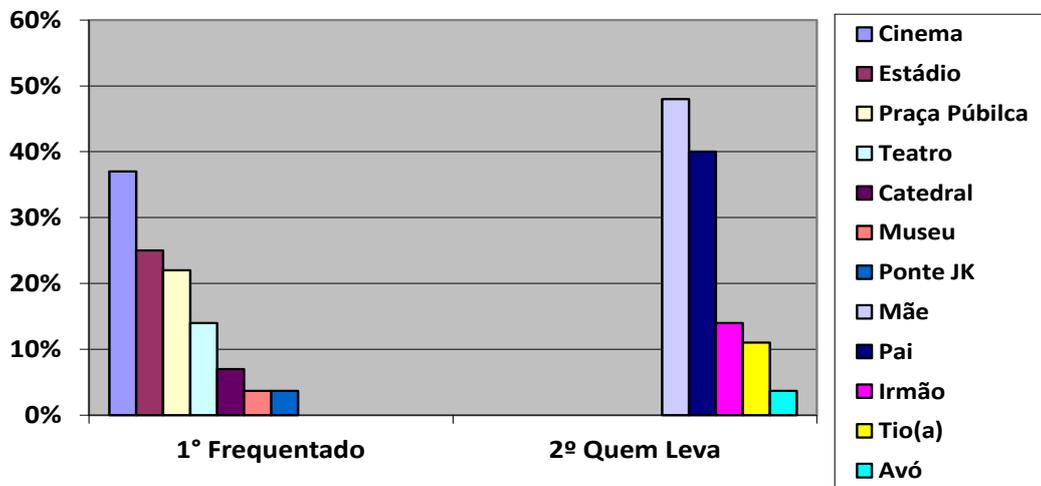


Fonte: elaborado pela autora

Os lugares mais frequentados foram: praça pública – 66%; estádio – 51%; cinema – 48%; teatro – 37%; centro cultural – 37% e museu – 3%.

Dos locais citados acima que você frequenta, quais deles você mais gosta? 37% dos alunos responderam cinema; 25% estádio; 22% praça pública; 14% teatro; 7% Catedral; 3,7% Museu e 3,7% Ponte JK.

Gráfico 3 – Lugares mais frequentados

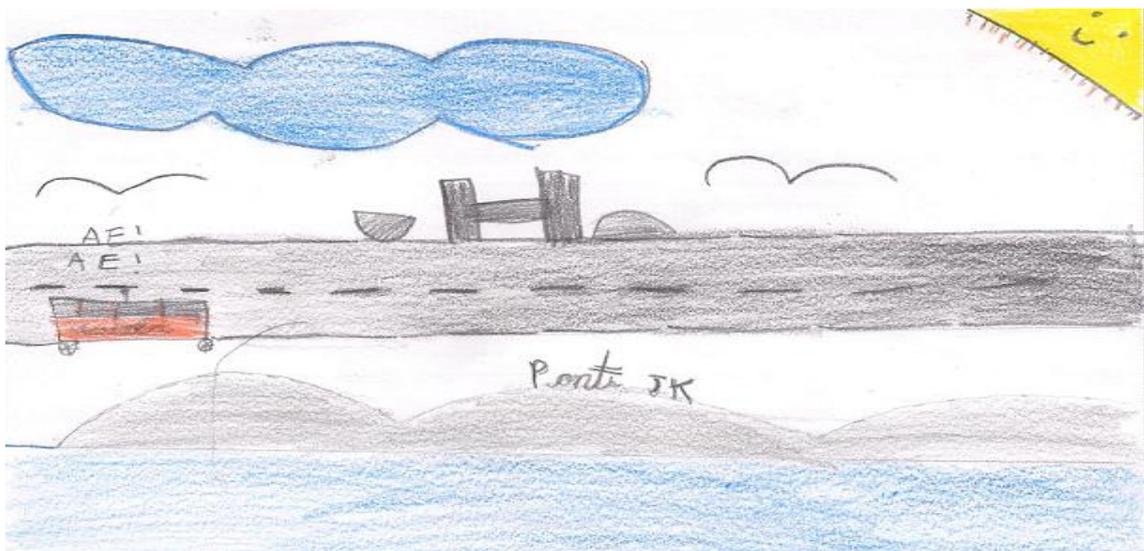


Fonte: elaborado pela autora

Quem leva você até esses locais? 48% responderam a mãe; 40% o pai; 14% irmão; 11% tio(a); 3,7% avó e 3,7% primo.

Por último foi pedido para fazer um desenho ilustrando aquilo que você viu e achou mais interessante no passeio.

Desenho 1 – Congresso Nacional



Fonte: elaborado por uma criança de 9 anos

Diante do desenho acima, podemos notar que o aluno desenhou um ônibus e diante da expressão colocada “AE! AE!”, infere-se sentimento de felicidade, prazer, o qual o passeio escolar proporcionou a esse aluno. A expressão apresenta coesão e

sustenta um sentido trazendo um foco de atenção a quem ler. Nesse mesmo sentido, é possível afirmar que existiu uma comunhão e união entre os alunos, pois a expressão também traz uma coerência de celebração, pertencimento e socialização, entre o grupo.

Pela noção de gesto, temos a prática simbólica como prática do corpo e que corporifica no textual. (...) Na formulação há um investimento do corpo do sujeito presente no corpo das palavras. O momento em que o sujeito diz o que diz. Em que há um investimento do corpo do sujeito presente no corpo das palavras. Em que se assume autor. Representa-se na origem do que diz com sua responsabilidade, suas necessidades. Seus sentimentos, seus desígnios, suas expectativas, sua determinação. Pois não esqueçamos, o sujeito é determinado pela exterioridade mas, na forma-sujeito histórica que é a do capitalismo, ela se constitui por esta ambiguidade de ao mesmo tempo, determinar o que diz. A formulação é o lugar em que esta contradição se realiza. Ela é o acontecimento discursivo pelo qual o sujeito articula manifestamente seu dizer. Da o contorno material ao dizer instaurando o texto, lembrando que texto tanto pode ser oral ou escrito, e indo mais além podemos estender a noção de texto as linguagens não verbais, vendo em suas relações aspectos instigantes do funcionamento do dizer (ORLANDI, 2005, p. 10)

Nesse sentido, entende-se que o passeio escolar pode promover além de ações de ordem educacional, permite uma ação recreativa, cultural e social.

Segundo o Currículo em Movimento (2013), todos os indivíduos têm condições de aprender, desde que os instrumentos utilizados sejam adequadamente desenvolvidos, capazes de proporcionar a redescoberta do prazer da aprendizagem e de estabelecer relações incentivadoras, significativas e compartilhadas.

Desenho 2 – Catedral



Fonte: elaborado por uma criança de 10 anos

Citada pelos alunos como um dos monumentos mais interessantes/legais do passeio escolar, a Catedral de Brasília chama bastante atenção com seus vitrais coloridos. A arte ali empregada resulta num encontro perfeito com a arquitetura, e o lugar traz paz e tranquilidade aqueles que o adentram.

Segundo Pêcheux (2011, p. 157), a discursividade de um objeto é construída em formações discursivas (técnicas, morais, políticas) que combinam seus efeitos em efeitos de interdiscurso. Na imagem em análise o monumento desenhado retoma a um processo de sentido e memória. Isto é, o lugar ao qual ocorreu o interdiscurso é agora produzido através do desenho. Segundo Orlandi (2003, p. 72), a análise aqui “é a compreensão dos processos de produção de sentidos e de constituição dos sujeitos em suas posições.” Após essa compreensão o sentido produzido faz relação com a história, com o sujeito interlocutor (aluno) e o sujeito locutor (professor), o qual foi o mediador de toda essa engrenagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações ocorridas ao longo dos anos e as grandes descobertas contribuíram para dinâmica de uma sociedade do conhecimento, da qual fazemos parte. Atualmente essa nova sociedade exige cidadãos hábeis ao agir, criar e transformar. Faz-se necessário que um dos principais mecanismos metodológicos acompanhe as transformações, ou seja, a escola, o ensino e os professores, impreterivelmente, precisam passar por transformações e admitir que antigas metodologias já não sejam o bastante para uma aprendizagem significativa.

A pesquisa de campo, as entrevistas e reuniões de grupos com aplicação do questionário foram instrumentos fundamentais para que pudéssemos buscar evidências do quanto pode ser valioso as experiências com o meio. O turismo cívico dentro de uma proposta do passeio escolar são grandes colaboradores para o processo de construção da cidadania e de uma aprendizagem mais significativa.

Considerando os objetivos geral e específico, o referencial teórico e a pesquisa de campo, reconhece-se que é possível encontrar possibilidades que atendam aos alunos, a fim de que experiências como a do turismo cívico seja uma ferramenta para a construção da cidadania e que sirva ao que propõe.

A fim de que essas constatações fiquem mais claras, retomaremos aos objetivos geral e específico da pesquisa e faremos uma breve explicação acerca dos aspectos de maior relevância identificada nesse trabalho.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho se constituiu em analisar o potencial³ do Turismo Cívico⁴ como ferramenta para a construção da cidadania. De acordo com a análise dos resultados a pesquisa caminhou para uma percepção do turismo cívico como ferramenta para a formação cidadã e assim foi possível chegar a uma contribuição no sentido de admitir que a atividade turística assume importância quando aliado as estratégias pedagógicas, com vistas a desenvolver

³ As potencialidades de desenvolvimento turístico de uma localidade são função dos recursos mas o seu crescimento depende da capacidade de os valorizar e da criação de novos factores de atracção. Deste modo cada localidade ou cada recurso dispõe de um potencial que difere de outro em vários aspectos que necessitam de ser avaliados. CUNHA, Licínio. Avaliação do Potencial Turístico. Cogitur, Journal of Tourism Studies, [S.l.], v. 1, n. 1, jan. 2009. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/jts/article/view/22>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

⁴ Conhecer a capital do país, mais do que um passeio, é uma aula de cultura, história e cidadania. O programa Visitação Institucional Integrada em Brasília é formado por um grupo de 20 órgãos públicos que promovem visitas, integrando ações para atender melhor os turistas nacionais e estrangeiros na Capital Federal. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/11580-turismo-c%C3%ADvico-e-cultural-movimenta-bras%C3%ADlia.html>

habilidades necessárias na formação de cidadãos capazes de agir sobre a sua realidade, transformando-a numa sociedade mais justa nos aspectos sociais, culturais e econômicos.

Baseado no primeiro objetivo específico: analisar os aspectos relacionados à construção da cidadania através da prática conhecida como passeio cívico; observou-se o envolvimento dos alunos com a prática. Desde o planejamento, os alunos foram incluídos na proposta e, à vista disso, acompanharam todas as etapas, sentindo-se peça importante do processo de aprendizagem. A partir da observação e interação com o meio, de forma simplificada, os alunos conseguiram atribuir significado aos conceitos aprendidos a partir da associação entre a teoria e a prática. Com essa estratégia docente é possível formar cidadão autônomos, criativos, entusiasmados, responsáveis e com perfil curioso e pesquisador.

Quanto ao segundo objetivo específico: observar o comportamento dos discentes e docentes na atividade de campo passeio cívico, com o objetivo de entender as motivações e o impacto na realidade social dos discentes envolvidos na atividade; pode-se relatar a contribuição no sentido de crescer o interesse do professor na busca por novas possibilidades de aprendizagem e na formação de indivíduos capazes de construir sua realidade transformando-a com consciência. Deve-se oportunizar aos alunos não apenas a conquista do conhecimento, mas a perspectiva da construção de significados e o passeio cívico foi capaz de tornar relevante a experiência. Ademais, destaca-se que o impacto na realidade social também foi contemplado, pois durante a prática os vínculos afetivos entre professor/aluno e aluno/aluno tornaram-se mais estreitos e favoráveis.

Com o terceiro objetivo específico: promover reflexão sobre a atividade passeio cívico e formas de trabalhar o contexto educacional para a compreensão da dimensão social dos discentes; notou-se que a grande maioria dos alunos que realizou o passeio cívico compreendeu o significado das atrações turísticas visitadas, o que confirma que a visita proporcionou a formação multidimensional, ou seja, a educação como prática social pode conduzir o aluno a se apropriar do direito de aprender e conquistar a cidadania. No sentido de implementar a prática educativa, o passeio cívico abriu espaço para discussão de interesses sociais.

Por meio dos registros – escritos e desenhos – verificou-se que muito do que foi abordado em aula e observado na prática passaram a contribuir para a

sistematização do conhecimento dos alunos. Ainda, percebeu-se que todos demonstraram grande interesse em manifestar suas percepções na pesquisa.

PROPOSTA E SUGESTÕES

Nesta pesquisa teve-se o propósito de evidenciar como podem ser significativas as aprendizagens quando há a associação entre a teoria e a prática. O turismo cívico como um caminho para integração curricular propõe renovar o ensino escolar, tornando-o mais harmônico com relação às necessidades atuais da nossa sociedade.

Sendo o turismo cívico uma estratégia diferenciada das atuais práticas, durante a pesquisa foram encontradas algumas dificuldades. A primeira dificuldade encontrada foi no transporte. O ônibus é custeado pelos próprios alunos e alguns deles não foram, pois não podiam pagar. Ainda que a escola receba uma verba do Governo, esta não pode ser usada com essa finalidade, e o interessante seria a escola buscar parceria com algumas instituições. Vários órgãos do Governo Federal dispõem de estrutura adequada para receber os alunos, com ônibus gratuito.

Outro desafio observado foi à falta de um guia na visitação, que infelizmente, a escola não conseguiu agendar por falta de logística. Igualmente, um planejamento antecipado contribuiria, e muito, para a programação do passeio, que, então, seria voltado às questões do Distrito Federal com maior efetividade.

Assim, um planejamento melhor elaborado contribuiria também, no sentido de sistematizar o tempo do passeio. Uma vez que, isso também foi abordado como um desafio enfrentado pelos professores e observado na pesquisa de campo. O planejamento anual possibilitaria, por exemplo, que a cada bimestre os alunos teriam uma visita guiada sendo melhor explorada, otimizando o tempo e com vistas a uma formação mais significativa. Ao promover um passeio mais significativo, a escola contribuiria para os alunos não só na vida escolar, mas como cidadãos eles conhecerem melhor a sua Cidade.

Outro ponto observado no questionário respondido pelos alunos e que pode ser interpretado como um desafio foi “a hora do lanche” por ter sido colocado como o momento mais importante/legal do passeio por alguns alunos. O Palácio da Alvorada foi o lugar escolhido para que os alunos pudessem lanchar e socializar entre eles.

Nesse momento, identificamos que para esses alunos o passeio foi percebido como uma oportunidade de lazer ou entretenimento. Entretanto, tal percepção tem seu ponto negativo e positivo. O positivo é que o campo do lazer e a socialização ela também é fator importante na construção de sujeitos sociais. O negativo é que o passeio para esses alunos pode ter sido interpelado como um simples passeio sem o objetivo de consolidar o conhecimento.

Diante de todos esses esboços de desafios não poderíamos deixar de citar que a Escola perpassa por todos eles. A inflexibilidade de poder usar os recursos advindos do Governo limita, sobremaneira, melhorias na ação com vistas ao passeio escolar. Apesar da existência desse fator desfavorável, a escola trabalha para compensar essa deficiência, ou seja, mesmo diante dos desafios ela prover o passeio ensejando resultados promissores.

OS PERCALÇOS E O DESFECHO DA PESQUISA

A coleta de dados dessa pesquisa aconteceu com as observações no passeio escolar – pesquisa de campo, o qual aconteceu em abril de 2018. Em seguida retomei com as entrevistas, reuniões de grupo e questionário, em agosto de 2018. O previsto no cronograma era que essa fase fosse concluída até novembro de 2018, mas não foi possível concluir a referida fase a tempo, devido à demora na tramitação do processo de análise pelo Conselho de Ética. Diante disso, a análise dos dados só foi retomada no final do ano, dezembro de 2018.

No início deste ano ao entrar em contato com o Conselho de Ética, fui informada que havia um erro na submissão dos documentos na Plataforma Brasil, o qual só foi solucionado no final de janeiro de 2019, sendo emitido o parecer consubstanciado no início de fevereiro. Diante do exposto consegui finalmente concluir a pesquisa em tela.

Consideramos que através desta pesquisa a escola pesquisada possa ser beneficiada com os resultados e reflexões citados nesta dissertação, e que outras escolas assim como outros professores possam ter outro olhar sobre a importância do turismo cívico, de um ensino melhor e de uma aprendizagem mais significativa.

O enfoque do turismo cívico se caracterizou no atrativo aos monumentos de Brasília a partir do passeio escolar feito pela Escola Classe 28 do Gama, a qual alia

a teoria com a prática de campo, explorando o conteúdo pautado no currículo do 4º ano do Ensino Fundamental. Os alunos do 4º ano têm como conteúdo de história - Brasília e essa construção do sujeito como cidadão perpassam os conteúdos a partir dos eixos transversais contemplados no Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Entretanto, esta pesquisa não esgota as possibilidades de análise acerca do tema turismo cívico e educação - um encontro teórico x prático na formação de alunos (as) da rede pública de ensino do Distrito Federal: o caso da Escola Classe 28 do Gama. As contribuições desta pesquisa servirão para o crescimento e inovação dentro da Secretaria de Educação.

A nossa proposta é de que sejam realizados novos estudos utilizando as teorias acerca do tema, no sentido de aprofundar os conceitos e levar a possíveis ações transformadoras do ambiente escolar, ressaltando que estas perspectivas são de suma importância para a educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, Vera Regina Pereira. **Cidadania: do Direito aos direitos humanos**. São Paulo: Acadêmica, 1993.
- ARAUJO, Jailton Macena de. Cidadania, desenvolvimento e dignidade humana: uma releitura da esfera pública arendtiana à luz da solidariedade. **Pensar**, Fortaleza, v. 22, n. 2, p. 567-580, maio/ago. 2017. e-ISSN:2317-2150 Revista de Ciências Jurídicas DOI: 10.5020/2317-2150.2017.v22n2p567
- ASSMAM, Hugo; MO SUNG Jung. **Competência e sensibilidade solidária**. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BENI, Mario Carlos. O profissional de turismo na sociedade pós-industrial: carta aberta aos estudantes, futuros profissionais. *In*: GASTAL, Susana. (org.). **Turismo investigação e crítica**. São Paulo: Contexto. 2002
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: SENAC, 2006.
- BECKER, Howard S. Observação social e estudos de casos sociais. *In*: BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. Tradução Marco Estevão; Renato Aguiar. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 117-133.
- BOBBIO, Norberto. **O futuro da democracia: Uma defesa das regras do jogo**, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Qualitative Research for education: an introduction to theory and method**. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, 1998, 276 p.
- BONFIM, Mailane Vinhas de Souza. Por uma pedagogia diferenciada: uma reflexão acerca do turismo pedagógico como prática educativa. **Revista Turismo Visão e Ação**, Eletrônica, v. 12, n. 1, p. 144-129, jan/ abr, 2010. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1127>> Acesso em: 30 maio 2013.
- BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p. 68-80, jan./jul., 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Difel, Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas: O que falar quer dizer**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. (Clássicos ; 4)

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. 5. ed., São Paulo: Perspectiva, 2011.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Guia Cultural**: Distrito Federal. Brasília: Câmara Cultura. Ano 4, nº 14, 2010. 28 p.

BRASIL, Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo cultural**: orientações básicas. Brasília: Ministério do Turismo, 2008. 64 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. 3. ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 96 p.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, 23 dez. 1996. p. 27833. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 22 jan. 2019.

BRASIL. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diário Oficial da União**. Brasília, 14 de julho de 2010, Seção 1, p. 824.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos. Apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **O ensino de História**: um processo de construção permanente. Curitiba: Módulo, 2009.

BRZEZINSKI, I.; SANTOS, C. A. **Sentido e significados da política**: ação e liberdade. Brasília: LiberLivro, 2015.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para educação hoje. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

COMPARATO, Fábio Konder. **Para viver a democracia**. São Paulo: Brasiliense, 1989. DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

COUTINHO, Carlos Nelson. Notas sobre cidadania e modernidade. **Praia Vermelha**, Universidade Federal do Rio de Janeiro, v. 1, n.1, 1o sem. de 1997. p. 145-165.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é Cidadania**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

DENZIN, Norman K.; LINCON, Yvonna S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, Norman K.; LINCON, Yvonna S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em movimento da Educação Básica: pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.

DREHER, J. Fenomenologia do poder. Civitas. **Revista de Ciências Sociais**, v. 11 n. 3, p. 474-490, set./dez. 2011.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FALTIS, Christian. Case Study methods in researching language and education. *In*: HORNBERGER, N.; CORSON, D. (ed.). **Encyclopedia of Language and Education**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1997, p. 145-152. v. 8.

FETTERMAN, Davis M. **Ethnography: step by step**. 2. ed. Londres: Sage Publication, 1998.

FIORIN, José Luiz. Tendências da análise do discurso. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 19, p.173-9,1990.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2014.

FOUCAULT, Michael. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã, educação para e pela cidadania**. São Paulo: Cortez, 1992. Disponível em: <http://flaviagarciafernandes.blogspot.com/2010/06/gestao-democratica-e-qualidade-de.html>. Acesso em: 02 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, 175 p.

GIRARDI JÚNIOR, Liráucio. Pierre Bourdieu: mercados linguísticos e poder simbólico. **Rev. Famecos**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, setembro, outubro, novembro e dezembro de 2017.

GLOTZ, Gustave. **A Cidade Grega**, São Paulo: Difel, 1980.

GODOI, Christiane Kleinübing. Análise do discurso na perspectiva da interpretação social dos discursos: uma possibilidade aberta aos estudos organizacionais. **Revista Gestão**, v. 3, n. 1, jan./abr.2005

GOMES, Daiana Silva; MOTA, Karol Monteiro; PERINOTTO, André Riani Costa. Turismo pedagógico como ferramenta de educação patrimonial: a visão dos professores de História em um colégio estadual de Parnaíba (Piauí, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 5, n.1, p. 82-103, abr. 2012.

GONDIM, Sônia Maria Guedes; FISCHER, Tânia. O discurso, a análise de discurso e a metodologia discurso do sujeito coletivo na gestão intercultural. **Cadernos Gestão Social - CIAGS**, v. 2, n. 1, 2009.

GRANGEIRO, Cláudia Rejanne Pinheiro. A propósito do conceito de formação discursiva em Michel Foucault e Michel Pêcheux. *In: SEMINÁRIO DE ANÁLISE DO DISCURSO – SEAD*, 2., 2005, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre, 2005. p. 1-8

JUNQUEIRA, Sérgio, SCREMIN, Juliana. Aprendizado Diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar. *CAD. Est. Pes. Tur*, Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan/dez, 2012.

LODI, Lucia Helena. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, SEIF, SEMTEC, SEED, 2003.

MARCONDES, Danilo. Questões relativas à interpretação. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE LEITURA: LEITURA, SABER E CIDADANIA*, 1., 1994, Rio de Janeiro. **Anais [...]** Ed. Fundação Biblioteca Nacional, PROLER e Centro Cultural Banco do Brasil. RJ, 1994.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARI, Hugo. **Os lugares do sentido**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras / UFMG, 1991. (Cadernos de Pesquisa/ NAPq)

MARSHALL, T. H. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

MARSHALL, T. H. **Cidadania e Classe Social**. 2. ed. Atual. Brasília: Senado Federal, Centro de Estudos Estratégicos, Ministério da Ciência e Tecnologia, 2002

MOURA FILHO, Augusto César L. **Pelo inglês a fora**: carreira profissional e autonomia da aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2005. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

MORAES, Flávio Fava de. **Ética na Pesquisa**. Palestra proferida em seminário do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. PUC-SP. c.1995.

MOESCH, Marutschka Martini. **Epistemologia social do turismo**. 2004. Tese (Doutorado em Relações Públicas, Propaganda e Turismo) - Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2013. v. 2.

NOVAES, Washington. Agenda 21. *In*: TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. p. 323-331.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Revista Travessia**, Cascavel, Unioeste, n. 4, 2009. ISSN 1982-5953. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/download/3122/2459>. Acesso em: 15 fev. 2018.

OMT – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Turismo internacional: uma perspectiva global**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. 5 ed. Campinas: Pontes, 2003.

ORLANDI, Eni. P. **Discurso e texto: formulação e circulação dos sentidos**. 3. ed. Campinas: Pontes, 2008

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ORLANDI, Eni P. **Interpretação: Autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico**. 5. ed. Campinas: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, Michael. **Discurso: estrutura ou acontecimento?** Campinas: Pontes, 1990.

PÊCHEUX, Michel. **Análise de Discurso: Michel Pêcheux. Textos escolhidos por Eni Puccinelli Orlandi**. Campinas: Pontes, 2011.

PONTE, João Pedro. O estudo de caso na investigação em educação matemática. **Quadrante**, v. 3, n. 1, p. 2-18, 1994. Disponível em [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(quadrante-estudo%20caso\).pdf](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(quadrante-estudo%20caso).pdf). Acesso em: 23 jan. 2019.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. **Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História**, v. 15, set. 2012. ISSN 2176-2767. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/11215>. Acesso em: 20 jan. 2019.

PORTELLI, Alessandro. Tentando aprender um pouquinho. Algumas reflexões sobre a ética na história oral. **Proj. História**, São Paulo, v.15, abr. 1997.

REBELO, Saete Mocelin. Plano municipal de educação turística – PMET: um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico. **Turismo Visão e Ação**, Itajaí: UNIVALI, v. 1, n. 2., out.1998/mar.1999. ISSN: 1983-7151.

ROSA, Sanny S. da. **Construtivismo e mudança**. São Paulo: Cortez, 1997.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. 7. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SCREMIN, Juliane. JUNQUEIRA, Sérgio. Aprendizado diferenciado: turismo pedagógico no âmbito escolar. **Caderno de Estudos e Pesquisas do Turismo**, PUCPR, Curitiba, v. 1, p. 26-42, jan./dez. 2012.

SCHUTZ, Jenerton Arlan. Educação para a cidadania: considerações e possibilidades. **Impulso**, Piracicaba, v. 26, n. 66, p. 87-106, maio/ago.2016. ISSN IMPRESSO 0103-7676. ISSN ELETRÔNICO: 2236-9767.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa. *In*: DENZIN, Norman. K.; LINCON, Yvonna. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 193-217.

SILVA, Edileuza Fernandes da. **Nove aulas inovadoras na universidade**. Campinas: Papyrus, 2011.

SMOLE, Kátia Cristina Stocco. Aprendizagem significativa: o lugar do conhecimento e da inteligência. **Aprender online**, São Paulo, p. 20-24, 01 maio 2002.

SPÍNOLA DA HORA, Alberto S; CAVALCANTI, Keila Brandão. Turismo pedagógico: conversão e reconversão do olhar. *In*: REJOWSKI, M.; KRAMER, B. (org.). **Turismo contemporâneo: desenvolvimento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2003. p. 207-227.

TOLFO, Andreia Cadore. Direitos humanos e a construção da cidadania. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 9, n.17: p. 33-43, out./2013. ISSN 1809-1636

TRÍADE PATRIMÔNIO. Projeto de Cooperação Técnica Internacional Patrimônio e Turismo em Brasília. **Produto 04 – Relatórios Técnicos: “Roteiro para o turismo cívico do DF” e “Subsídios para plano de educação patrimonial para o turismo cívico no DF”**. Brasília: UNESCO/ SETUR – DF Projeto 914BRZ4014. jan. 2014.

TRIBE, John. The indiscipline of tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 24, n. 3, p. 638- 657, 1997.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação: O Positivismo, A Fenomenologia, O Marxismo.** 5 ed. 18 reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola.** Campinas: Papirus, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. **Escola: Espaço do Projeto Político Pedagógico.** Papirus: Campina, 1998.

YIN, Robert K. **Case study research: design and methods.** Thousand Oaks: SAGE Publications, 2002.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES



ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 02 / QUESTÕES PARA O DOCENTE

01) Qual a importância que você julga ter o passeio cívico na formação em cidadania do discente?

02) A saída de campo, para realizar o passeio cívico, contribui para o entendimento do assunto relacionado a disciplina no espaço tempo da sala de aula? Em qual momento isso se torna mais perceptível?

03) No seu entendimento como docente da disciplina, todos os pontos visitados durante o passeio cívico, e o tempo durante o passeio, dedicado a cada ponto, são suficientes para a formação do discente? Justifique a sua resposta.

04) Analisando o contexto cultural do passeio cívico, você acha que os discentes compreendem a importância dessa atividade e conseguem ter uma experiência pedagógica, ou para o aluno é "apenas" um passeio escolar?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS**ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA 01 / QUESTÕES PARA OS DISCENTES**

01) Dos lugares visitados no passeio escolar, quais você já conhecia?

02) Quais foram os momentos mais interessantes/legais do passeio escolar?

03) Onde você mora tem teatro, cinema, museu, centro cultural, praças públicas, estádios? Você frequenta esses lugares? Quais?

04) Dos locais citados acima que você frequenta, quais deles você mais gosta? Quem leva você até esses locais?

05) Faça um desenho ilustrando aquilo que você viu e achou mais interessante no passeio.



APÊNDICE C – TCLE PARA OS PAIS

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Seu filho (a) está sendo convidado a participar da pesquisa **Turismo cívico e educação – um encontro teórico x prático na formação de alunos (as) da rede pública de ensino do distrito federal: o caso da Escola Classe 28 do Gama**, de responsabilidade de Nicecleide Pereira da Costa, estudante de mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é analisar o potencial do Turismo Cívico como ferramenta para a construção da cidadania. A partir dessas assertivas o tema: turismo cívico e educação busca-se considerar essas conexões evidenciando experiências as quais o turismo pode servir como uma alavanca de contatos. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu consentimento em permitir seu filho a cooperar com a pesquisa.

Ele receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes da participação na pesquisa, tais como questionários e entrevistas, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio do método e técnica de questionário e entrevista semiestruturada. É para esse procedimento que ele (a) está sendo convidado (a) a participar. A entrevista semiestruturada com os alunos se dará com todos juntos em sala de aula, sendo distribuída uma folha de igual teor para cada um dos discentes e acontecerá em sala de aula na escola pesquisada. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre a participação dos pesquisados em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse, desconforto ou constrangimento como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações. Diante dessa situação, os participantes

terão garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem constrangedoras, estressantes ou desconfortante podendo interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de encerramento das entrevistas por qualquer fator descrito acima, a pesquisadora irá orientá-lo (a) e encaminhá-lo (a) para profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos os participantes. A participação do seu filho (a) na pesquisa não implica em nenhum risco pessoal ou social.

Espera-se com esta pesquisa atingir o objetivo do estudo e analisar os aspectos relacionados à construção da cidadania através da prática conhecida como passeio cívico, no intuito de entender as motivações e o impacto na realidade social dos discentes envolvidos na atividade. Espera-se também promover reflexão sobre a atividade turismo cívico e formas de trabalhar o contexto educacional para a compreensão da dimensão social dos discentes.

A participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Seu filho (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61-9 85886432 ou pelo e-mail nicejolly@gmail.com.

Eu, como pesquisadora garanto que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio da entrega da pesquisa, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com a pesquisadora responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Assinatura da pesquisadora

Brasília, ____ de _____ de _____

APÊNDICE D – TCLE PARA OS PROFESSORES

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa **Turismo cívico e educação – um encontro teórico x prático na formação de alunos (as) da rede pública de ensino do distrito federal: o caso da Escola Classe 28 do Gama**, de responsabilidade de Nicecleide Pereira da Costa, estudante de mestrado da Universidade de Brasília. O objetivo desta pesquisa é analisar o potencial do Turismo Cívico como ferramenta para a construção da cidadania. A partir dessas assertivas o tema: turismo cívico e educação busca-se considerar essas conexões evidenciando experiências as quais o turismo pode servir como uma alavanca de contatos. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários e entrevistas, ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável pela pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio do método e técnica de questionário e entrevista semiestruturada. É para esse procedimento que você está sendo convidado a participar. A entrevista semiestruturada com as professoras será individual e realizada no próprio local de trabalho – escola pesquisada. A entrevista semiestruturada com os alunos se dará com todos juntos em sala de aula, sendo distribuída uma folha de igual teor para cada um dos discentes e acontecerá em sala de aula na escola pesquisada. Todas as informações obtidas através da pesquisa serão confidenciais, sendo assegurado o sigilo sobre a participação dos pesquisados em todas as etapas do estudo. Caso haja menção a nomes, a eles serão atribuídas letras, com garantia de anonimato nos resultados e publicações, impossibilitando sua identificação.

As perguntas não serão invasivas à intimidade dos participantes, entretanto, esclareço que a participação na pesquisa pode gerar estresse, desconforto ou

constrangimento como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações. Diante dessa situação, os participantes terão garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem constrangedoras, estressantes ou desconfortante podendo interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de encerramento das entrevistas por qualquer fator descrito acima, a pesquisadora irá orientá-la e encaminhá-la para profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos os participantes. Sua participação na pesquisa não implica em nenhum risco pessoal ou social.

Espera-se com esta pesquisa atingir o objetivo do estudo e analisar os aspectos relacionados à construção da cidadania através da prática conhecida como passeio cívico, no intuito de entender as motivações e o impacto na realidade social dos discentes envolvidos na atividade. Espera-se também promover reflexão sobre a atividade turismo cívico e formas de trabalhar o contexto educacional para a compreensão da dimensão social dos discentes.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone 61-9 85886432 ou pelo e-mail nicejolly@gmail.com.

Eu, como pesquisadora garanto que os resultados do estudo serão devolvidos aos participantes por meio da entrega da pesquisa, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. As informações com relação à assinatura do TCLE ou aos direitos do participante da pesquisa podem ser obtidas por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Assinatura da pesquisadora

Brasília, ____ de _____ de _____

APÊNDICE E – TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO -
CET

Programa de Pós-graduação em Turismo

TERMO DE ASSENTIMENTO DO MENOR

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“Turismo cívico e educação – um encontro teórico x prático na formação de alunos (as) da rede pública de ensino do distrito federal: o caso da Escola Classe 28 do Gama”**. Seus pais permitiram que você participasse. Queremos analisar alguns aspectos relacionados ao passeio escolar como por exemplo: você já conhecia algum lugar antes de fazer o passeio? O que você mais achou interessante no passeio? Onde você mora tem praça pública, museu, estádio, teatro, entre outros e você frequenta? Qual lugares na sua cidade você mais gosta? E por último, você poderá fazer um lindo desenho do que você viu e achou mais interessante no passeio. As crianças que irão participar dessa pesquisa têm de 9 a 11 anos de idade. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu. Não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na Escola Classe 28 do Gama na sua sala de aula, onde você responderá algumas perguntas e fará um desenho no final. Para isso, será usado uma folha contendo as perguntas e um espaço para desenho, lápis e lápis de cor, caso você queira pintar seu desenho. O uso do material é considerado seguro, mas é possível ocorrer riscos, como por exemplo: você pode não saber responder alguma pergunta, ou pode acontecer de você não conhecer alguns lugares como: praça pública, cinema, teatro, museu entre outros. Caso aconteça algo errado e você não se sinta bem, você não precisa responder as perguntas. Caso você tenha dúvida pode me procurar pelo telefone 61-9 8588-6432 (inclusive pode ser ligado a cobrar) ou e-mail nicejolly@gmail.com meu nome é Nicecleide

Pereira da Costa e sou a pesquisadora. Mas há coisas boas que podem acontecer como por exemplo: você irá contribuir para que os passeios escolares possam melhorar.

Como todos vocês moram bem pertinho da escola não há necessidade de transporte. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa, não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar as crianças que participaram da pesquisa. Quando terminarmos a pesquisa em Março de 2019 iremos divulgar aqui na escola os resultados. Se você tiver alguma dúvida, você pode me perguntar a qualquer tempo. Eu escrevi o telefone e e-mail na parte de cima desse texto.

Este projeto foi revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília. Você também poderá buscar informações com relação à assinatura desse termo ou aos direitos do participante da pesquisa por meio do e-mail do CEP/CHS: cep_chs@unb.br e do telefone 61 – 31071592.



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
CENTRO DE EXCELÊNCIA EM TURISMO -
CET
Programa de Pós-graduação em Turismo

Eu _____ aceito participar da pesquisa **“Turismo cívico e educação – um encontro teórico x prático na formação de alunos (as) da rede pública de ensino do distrito federal: o caso da Escola Classe 28 do Gama”**, que tem o objetivo de analisar alguns aspectos relacionados ao passeio escolar. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas

que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. A pesquisadora tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Brasília, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura da pesquisadora

Adaptado do CEP da Unesp

APÊNDICE F – CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL

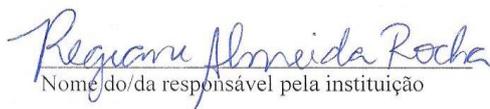
CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL

A Sra. Regiane Almeida Rocha, diretora da Escola Classe 28 do Gama, está de acordo com a realização da pesquisa **TURISMO CÍVICO E EDUCAÇÃO - UM ENCONTRO TEÓRICO X PRÁTICO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS (AS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL: O CASO DA ESCOLA CLASSE 28 DO GAMA** de responsabilidade da pesquisadora Nicecleide Pereira da Costa, estudante de mestrado do Centro de Excelência em Turismo – Programa de pós-graduação em turismo da Universidade de Brasília, realizada sob orientação de Neuza de Farias Araújo, após revisão e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da Universidade de Brasília.

O estudo envolve a realização de questionário e entrevista semiestruturada com 2 professoras e 27 alunos. A pesquisa terá a duração de 1(uma) semana, com previsão de início em 18/2/2019 e término em 22/2/2019.

Eu, Regiane Almeida Rocha, diretora da Escola Classe 28 do Gama, declaro conhecer e cumprir as resoluções éticas brasileiras, em especial as Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016. Esta instituição está ciente de suas coresponsabilidades como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados, dispondo de infra-estrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Brasília, 24 de janeiro de 2019


Nome do/da responsável pela instituição


Assinatura e carimbo da responsável pela instituição

Regiane Almeida Rocha
Escola Classe 28 do Gama-DF
MAT 222.636-3 DODF 15 de 19/04/2018
DIRETORA

ANEXO A – MODELO DE QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO AOS PAIS

86

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO DISTRIBUÍDO AOS PAIS



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA CLASSE 28 DO GAMA



Senhores pais e/ou responsáveis,

Estamos elaborando o Projeto Político Pedagógico – PPP da escola e por isso precisamos conhecer melhor nossa comunidade e nossas crianças. Caso tenha alguma pergunta que não queira responder, fique à vontade. Suas respostas vão nos ajudar nessa tarefa. Solicitamos que o questionário seja devolvido até o dia 26/03/2014, quarta-feira. Agradecemos sua colaboração e atenção.

Equipe Gestora e Professores

- 1 – Nome do (a) aluno (a): _____
- 2 – O (a) aluno (a) mora com (marcar o (os) responsável (eis)):
() os pais () só o pai () só a mãe () outros _____
- 3 – A criança possui irmãos (ãs)? () sim () não Quantos? _____
- 4 – A família reside em casa: () própria () alugada () cedida
- 5 – Quantas pessoas moram na casa? _____
- 6 – A família é de Brasília?
() sim () não Veio de qual Estado? _____
- 7 – Renda familiar:
() um salário mínimo () de 2 a 3 salários mínimos () acima de 3 salários mínimos
- 8 – Atividade profissional (trabalho que realiza):
PAI: _____
MÃE: _____
- 9 – Escolarização (até quando estudou?):
PAI: () analfabeto () 1ª a 4ª série () 5ª à 8ª série () Ensino Médio Completo
() Ensino Médio Incompleto () Ensino Superior
MÃE: () analfabeto () 1ª a 4ª série () 5ª à 8ª série () Ensino Médio Completo
() Ensino Médio Incompleto () Ens. Superior Completo () Ens. Superior Incompleto
- 10 – A família é beneficiada por algum programa social do governo?
() não () sim. Qual? _____
- 11 – A criança utiliza computador? () Não () Sim
Tem acesso à Internet? () Sim () Não

12 – Marque os lugares que a família frequenta sempre:

- cinema teatro igreja museus livrarias clubes
 shopping supermercado feira parques pizzarias
 Outros: _____

13 – O que a família costuma fazer nos finais de semana?

- ficar em casa passear visitar parentes

14 – A criança é membro de algum segmento religioso (segue alguma religião)?

- não sim Qual? _____

ANEXO B - PARECER DE APROVAÇÃO EMITIDO PELO COMITÊ DE ÉTICA

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TURISMO CÍVICO E EDUCAÇÃO - UM ENCONTRO TEÓRICO X PRÁTICO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS (AS) DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL: O CASO DA ESCOLA CLASSE 28 DO GAMA

Pesquisador: NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 07470919.0.0000.5540

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.139.023

Apresentação do Projeto:

Texto informado pela pesquisadora: "O presente projeto tem como objetivo principal analisar o potencial do Turismo Cívico como ferramenta para a construção da cidadania. Desse modo, o estudo tematiza um enfoque crítico e que contribui aos alunos interagir com o meio, gerando possíveis círculos de relações e de sociabilidade que inicialmente e posteriormente são e serão reconhecidas nos participantes da pesquisa. O referencial teórico discorre sobre a educação que está embasada em Brasil (1988), Brasil (1998), Demo (2011) e Freire (2015). Sobre a cidadania o embasamento consiste em Demo (2011), Rosa (1997), Santos (2007) e Smole (2002). Sobre gênero Saffioti (2004), Louro (1997) e Louro (2006). O turismo pelos estudos de Beni (2002), Burns (2002), Moesch (2004) e Tribe (1997). Sobre Brasília por Vasconcelos (2007) e sobre turismo cívico Scremin e Junqueira (2012), Tríade Patrimônio (2014) e UNESCO/SETUR (2014). Por conseguinte, a pesquisa de campo tem um cunho qualitativo e consiste em um estudo de caso. Buscando analisar através do cenário, da população e dos instrumentos de coletas de dados: gravações com áudio, observação, reunião e entrevistas semi diretiva no sentido de responder aos objetivos pretendidos nesta pesquisa".

Objetivo da Pesquisa:

O objetivo geral da pesquisa é analisar o potencial do turismo cívico como ferramenta para a construção da cidadania. Os objetivos secundários são: 1 - Analisar os aspectos relacionados à

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.139.023

construção da cidadania por meio da prática conhecida como passeio cívico; 2 - Observar o comportamento dos discentes e docentes no passeio cívico, com o objetivo de entender as motivações e o impacto na realidade social dos discentes envolvidos na atividade; 3 - Promover reflexão sobre o passeio cívico e as formas de trabalhar o contexto político para a compreensão da dimensão social dos discentes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Texto informado pela pesquisadora: "A participação na pesquisa pode gerar estresse, desconforto ou constrangimento como resultado da exposição de opiniões pessoais em responder perguntas que envolvem as próprias ações. Diante dessa situação, os participantes terão garantidas pausas nas entrevistas, a liberdade de não responder as perguntas quando a considerarem constrangedoras, estressantes ou desconfortante podendo interromper a entrevista a qualquer momento. Serão retomados nessa situação os objetivos a que esse trabalho se propõe e os possíveis benefícios que a pesquisa possa trazer. Em caso de encerramento das entrevistas por qualquer fator descrito acima, a pesquisadora irá orientá-la e encaminhá-la para profissionais especialistas e serviços disponíveis, se necessário, visando o bem-estar de todos os participantes". Como benefícios, "espera-se com esta pesquisa atingir o objetivo do estudo e analisar os aspectos relacionados à construção da cidadania através da prática conhecida como passeio cívico, no intuito de entender as motivações e o impacto na realidade social dos discentes envolvidos na atividade. Espera-se também promover reflexão sobre a atividade turismo cívico e formas de trabalhar o contexto educacional para a compreensão da dimensão social dos discentes. A pesquisa contribuirá para a escola assim como também para a Secretaria de Educação do Distrito Federal e tem a oportunidade de ser publicada como artigo em revista".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto de pesquisa está adequado às exigências das Resoluções CNS 466/2012, 510/2016 e complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

A pesquisadora forneceu todos os termos de apresentação obrigatória.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O projeto foi aprovado pelo CEP/CHS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.139.023

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1188401.pdf	31/01/2019 18:12:06		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo.pdf	31/01/2019 18:11:22	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Folha de Rosto	Folhaderosto3.pdf	31/01/2019 18:08:02	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Outros	doc10.doc	28/01/2019 21:48:47	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Outros	doc9.doc	28/01/2019 21:48:19	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Outros	doc8.doc	28/01/2019 21:46:55	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Outros	doc7.doc	28/01/2019 21:46:06	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Outros	doc6.doc	28/01/2019 21:42:56	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	doc5.doc	28/01/2019 21:42:09	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Outros	doc4.pdf	28/01/2019 21:41:27	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Outros	doc3.pdf	28/01/2019 21:40:51	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Outros	doc2.jpg	28/01/2019 21:40:10	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito
Cronograma	Cronograma.doc	28/01/2019 21:09:37	NICECLEIDE PEREIRA DA COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BRASILIA, 09 de Fevereiro de 2019

Assinado por:
Érica Quinaglia Silva
(Coordenador(a))

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE CEP: 70.910-900
UF: DF Município: BRASILIA
Telefone: (61)3107-1592 E-mail: cep_chs@unb.br

UNB - INSTITUTO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DA UNIVERSIDADE



Continuação do Parecer: 3.139.023

Endereço: CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO - FACULDADE DE DIREITO - SALA BT 03/1 (Ao lado da Direção)
Bairro: ASA NORTE **CEP:** 70.910-900
UF: DF **Município:** BRASÍLIA
Telefone: (61)3107-1592 **E-mail:** cep_chs@unb.br